



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



HEITOR DE CAMPOS JÚNIOR

**O JOGO DE FUTEBOL: A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NO ENSINO DA TÉCNICA NO TREINAMENTO**

**CAMPINAS
2021**

HEITOR DE CAMPOS JÚNIOR

**O JOGO DE FUTEBOL: A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NO ENSINO DA TÉCNICA NO TREINAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Graduação da Faculdade de
Educação Física da Universidade Estadual
de Campinas para obtenção do título de
Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Paulo César Montagner

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE A
VERSÃO FINAL DA MONOGRAFIA
DEFENDIDA PELO HEITOR
CAMPOS JÚNIOR E ORIENTADO
PELO PROF. DR. PAULO CÉSAR
MONTAGNER.

**CAMPINAS
2021**

FICHA CATALOGRÁFICA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
BIBLIOTECA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA UNICAMP
ELABORADO POR HEITOR CAMPOS JÚNIOR

COMISSÃO JULGADORA

Prof. Dr. Paulo César Montagner

Prof. Dr. João Paulo Borin

“Dedico inteiramente este projeto de pesquisa a minha querida esposa Maiara cuja presença sempre afetou positivamente a minha vida, em todos os aspectos.”

AGRADECIMENTOS

Nessa sessão são poucas, porém sinceras palavras.

Sempre ao meu lado, sempre do meu lado, sempre apoiando. Cuidando de tudo enquanto estava fora boa parte do dia quase todos os dias. Francisco recém-nascido; Mel ainda muito pequena e isso não foram empecilhos para essa jornada. Aguentou firme e com você eu resisti e aguentei também. Jamais, repito: JAMAIS teria conseguido sem seu incentivo. Tudo que sou, sonho e realizo, somos, sonhamos e realizamos.

Maiara, minha amada esposa, com você tudo fica mais saboroso.

Minha gratidão não cabe em palavras. Espero demonstrá-la nos dias que temos vividos e ainda viveremos. Amo-te.

CAMPOS JÚNIOR, Heitor. **O jogo de futebol: a importância do professor de educação física no ensino da técnica no treinamento.** 2021. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2021.

RESUMO

A pesquisa em tela tem o condão de compreender o jogo de futebol e a importância do professor de educação física no ensino da técnica no treinamento. No presente estudo o foco da análise da importância do professor no ensino das técnicas no treinamento, terá como recorte o futebol, demonstrando sua evolução em se tratando das técnicas e aplicação atualmente do treinamento aplicado pelo professor. O objetivo geral foi compreender o jogo de futebol, sob a ótica da importância do professor de educação no ensino da técnica no treinamento. Por sua vez, os objetivos específicos foram conhecer o futebol de campo e sua evolução de acordo com o tempo, e identificar a importância do professor de educação física no ensino das técnicas de treinamento para os iniciantes dessa modalidade. Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa respaldada em pesquisa bibliográfica e documental, com intuito de identificar nesses documentos quais são as técnicas utilizadas para ensino de crianças e adolescentes na iniciação ao futebol e como o professor de educação física contribui para o ensino dessa modalidade. A pesquisa em tela se divide em seções, sendo primeira a introdução. A segunda apresentará a metodologia. A terceira identificará um breve panorama do futebol de campo. A quarta apresentará uma compreensão sobre a importância do professor de educação física no ensino da técnica no treinamento. E por fim, as considerações finais.

Palavras-Chaves: Jogo de futebol; Técnicas e treinamento; Professor.

CAMPOS JÚNIOR, Heitor. **The football game: the importance of the physical education teacher in teaching the technique in training.** 2021. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2021.

ABSTRACT

The research on screen has the power to understand the soccer game and the importance of the physical education teacher in teaching technique in training. In this study, the focus of the analysis of the importance of the teacher in the teaching of techniques in training, will focus on soccer, demonstrating its evolution in terms of techniques and current application of training applied by the teacher. The general objective was to understand the soccer game, from the perspective of the importance of the education teacher in teaching technique in training. In turn, the specific objectives were to get to know field soccer and its evolution over time, and to identify the importance of the physical education teacher in teaching training techniques for beginners in this modality. This is an investigation with a qualitative approach supported by bibliographical and documentary research, in order to identify in these documents which are the techniques used to teach children and adolescents in the beginning of soccer and how the physical education teacher contributes to the teaching of this modality . The on-screen research is divided into sections, the introduction being the first. The second will present the methodology. The third will identify a brief overview of field football. The fourth will present an understanding of the importance of the physical education teacher in teaching the technique in training. And finally, the final considerations.

Keywords: Soccer match; Techniques and training; Teacher.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Modelo do sistema tático 1-1-8.....	20
FIGURA 2 – Modelo do sistema tático 1-2-7.....	20
FIGURA 3 – Modelo do sistema tático WM.....	21
FIGURA 4 – Modelo do sistema tático 4-2-4.....	21
FIGURA 5 – Modelo do sistema tático 4-3-3.....	22
FIGURA 6 – Modelo do sistema tático 4-4-2.....	23
FIGURA 7 – Modelo do sistema tático 3-5-2.....	23
FIGURA 8 – Representação do processo de transferência de Habilidades para a vida.....	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA.....	11
3 O FUTEBOL DE CAMPO	14
3.1 Um breve relato da história do futebol no Brasil.....	14
3.2 Do futebol consagrado e tradicional para contemporâneo	16
3.3 Sistemas táticos.....	20
3.4 Posições no futebol	27
3.5 O professor de futebol e o ensino contemporâneo	31
3.5.1 Perfil.....	33
3.5.2 Competências e habilidades	35
4 O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O TREINAMENTO	38
4.1 O ensino e treino do futebol	38
4.2 Fundamentos técnicos e os métodos de ensino	40
4.2.1 Método Analítico.....	42
4.2.2 Método Global	44
4.2.3 Método Integrado	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS.....	50

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa em tela tem o condão de compreender o jogo de futebol e a importância do professor de educação física no ensino da técnica no treinamento. O Futebol é uma das modalidades mais jogadas em comparado as outras modalidades, na sociedade contemporânea, ele tem se mostrado um fenômeno de grande relevância sociocultural. Por conseguinte, possui tremenda influência nas crianças e adolescentes do país, que são incentivados a esse esporte desde muito cedo. Por isso o ensino das técnicas no treinamento seja tão importante.

No presente estudo o foco da análise da importância do professor no ensino das técnicas no treinamento, terá como recorte o futebol, demonstrando sua evolução em se tratando das técnicas e aplicação atualmente do treinamento aplicado pelo professor.

O objetivo geral foi compreender o jogo de futebol, sob a ótica da importância do professor de educação no ensino da técnica no treinamento. Por sua vez, os objetivos específicos foram conhecer o futebol de campo e sua evolução de acordo com o tempo, e identificar a importância do professor de educação física no ensino das técnicas de treinamento para os iniciantes dessa modalidade.

A relevância da pesquisa faz-se pelo aumento da demanda de crianças envolvidas na iniciação esportiva, principalmente no futebol, carregando sonhos inseridos pela ideia de que jogador de futebol ganha dinheiro, fazendo com que essas crianças se envolvam cada vez mais cedo com a prática do futebol. O aumento dessa demanda exige que profissionais estejam cada vez mais bem preparados para desenvolver essa criança dentro dessa experiência que é o aprender a jogar e o mais importante, torná-los cidadãos mais conscientes por meio do esporte.

A pesquisa em tela se divide em seções, sendo primeira a introdução. A segunda apresentará a metodologia. A terceira identificará um breve panorama do futebol de campo. A quarta apresentará uma compreensão sobre a importância do professor de educação física no ensino da técnica no treinamento. E por fim, as considerações finais.

2 METODOLOGIA

Neste capítulo apresenta-se a metodologia aplicada à pesquisa, sendo desenvolvida quanto a abordagem, objetivos e procedimentos. Mas, o que é pesquisa?

Tomada num sentido amplo, pesquisa é toda a atividade voltada para a solução de problemas; como atividade de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade, é a atividade que vai nos permitir, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos auxilie na compreensão desta realidade e nos oriente em nossas ações (PÁDUA, 2004, p. 31)¹.

Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa respaldada em pesquisa bibliográfica e documental, com intuito de identificar nesses documentos quais são as técnicas no treinamento aplicadas pelo professor de educação física que contribuirão para o desenvolvimento das crianças no aprendizado do futebol.

A metodologia foi desenvolvida por meio da abordagem qualitativa, tendo como universo a importância do professor de educação física no ensino de técnicas no treinamento do futebol. Certo de que essa pesquisa vislumbra as situações de ensino-aprendizagem das técnicas de ensino do futebol, que por sua vez está inserido em um contexto social, a natureza da mesma é de cunho qualitativo. Neste caso, comenta Neves (1996, p. 10) a respeito de pesquisa qualitativa,

Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado².

Segundo Denzin e Lincoln (2006, p. 15), a pesquisa qualitativa envolve uma “abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam

¹ PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico prática**. Campinas: Papirus, 2004, p. 31.

² NEVES, J. L. **Pesquisas Qualitativas - Características, usos e possibilidades**. São Paulo: Caderno de Pesquisas em administração. 1996, p. 10.

as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem”³.

Seguindo essa linha de raciocínio, Vieira e Zouain (2005, p. 5) afirmam que a pesquisa qualitativa “atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles”⁴.

A pesquisa qualitativa permite que o pesquisador interaja com seu interlocutor dando a ele a oportunidade de dialogar e assim desenvolva um estudo analítico. Tal pesquisa também possibilita o desenvolvimento de um estudo de caso que retrate a realidade de forma mais completa e profunda.

Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que a envolvem, sendo assim, é aplicável para pesquisa em tela, já que, sem considerar a realidade sócio-histórica dos envolvidos, seus discursos não seriam corretamente interpretados.

O trabalho utilizar-se-á quanto ao procedimento das pesquisas bibliográfica e documental. Bibliográfica, a partir do levantamento e análise de referenciais teóricos que possibilitaram maior abrangência e respaldo sobre o assunto.

A pesquisa bibliográfica será de grande importância para o processo de conhecimento sobre o tema, porque a partir da mesma alcançar-se-á informações necessárias para seu desenvolvimento. Esse tipo de pesquisa permitiu a “[...] a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2010, p. 79)⁵.

E documental, pois serão avaliadas legislações, artigos em revistas e jornais, criando assim um vínculo entre a teoria e a realidade utilizando de documentos não científicos.

Lakatos e Marconi (2010, p. 23) lecionam que, “a pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias (documental) abrange toda bibliografia já publicada em relação

³ DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15.

⁴ VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005, p. 5.

⁵ GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 79.

ao tema de estudo, publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, entre outras fontes”⁶.

Então, a pesquisa bibliográfica será de grande importância para o processo de conhecimento sobre o tema, porque a partir da mesma alcançar-se-á informações necessárias para sua aplicabilidade no desenvolvimento integral da criança no futebol. Assim, as pesquisas bibliográfica e documental podem oferecer suporte ao conhecimento sobre o tema da pesquisa, tornando-se uma fonte indispensável para a pesquisa.

⁶ LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 23.

3 O FUTEBOL DE CAMPO

3.1 Um breve relato da história do futebol no Brasil

O futebol é o esporte mais popular do mundo, sendo praticado por milhares de pessoas, se fazendo presente no cotidiano da sociedade brasileira. De acordo com Freire (2006, p. 25),

Somos conhecidos como o “país do futebol”, como Freire (2006) destaca, somamos cinco títulos mundiais e um sem número de outros títulos e vitórias que nos colocam no topo do mundo nessa arte de jogar com os pés. Saindo pelas ruas, quadras, campos de futebol, descobririam que para o brasileiro futebol é uma grande brincadeira. Outro fato interessante narrado pelo mesmo autor é que o futebol, “jogar bola”, tem sido a maior diversão da infância brasileira, principalmente entre os meninos pobres⁷.

O futebol nasceu no século XX na Inglaterra e teve seu despertar no Brasil através da primeira partida de futebol realizada em São Paulo, no dia 14 de abril de 1895, que segundo Aquino (2002, p. 13), “em outubro de 1894 através de Charles Miller que havia estudado na Inglaterra e, na sua volta trouxe consigo uma bola e um conjunto de regras para o Brasil”⁸. Mas, sabe-se que antes de ser formalizado a prática do futebol já havia acontecido de maneira improvisada.

Azevedo (2012, p. 36) corrobora com essa ideia contando uma dessas informações que,

Entre 1872 e 1873, um dos padres do colégio São Luís, em Itu SP, organizou partidas entre os seus alunos, segundo as regras então adotadas de Eton Inglaterra. Em 1874, marinheiros ingleses teriam jogado bola na praia de Glória, Rio de Janeiro, o mesmo acontecendo com tripulantes do navio Criméia, que o fizeram num capinzal próximo à rua Paissandu diante da residência da Princesa Isabel, já por volta de 1878⁹.

⁷ FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas: 2. ed., Autores Associados, 2006, p. 25.

⁸ AQUINO, R. S. L. **Futebol uma paixão nacional**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar. 2002.

⁹ AZEVEDO, G. **Futebol no Brasil**. Blog do Tubasso publicado em 31 mai. 2012. Disponível em: <<http://blogdotubasso.blogspot.com/2012/05/>>. Acesso em: 14 mai. 2021.

Assim, foi através dos britânicos que o Brasil conhece o futebol, onde praticavam o esporte com seus funcionários e líderes quando saíam dos seus trabalhos nas indústrias têxtil no país. Cabe ressaltar que nessa época o jogo era praticado pela elite e brancos e somente eles poderiam participar das ligas e campeonatos. Mas isso não durou muito e acabou invadindo todas as classes brasileiras.

Charles deixou a Inglaterra um país monárquico e escravocrata e vem para o Brasil, onde o encontra república que acabara de abolir a escravidão trocando a mão de obra negra por trabalhadores imigrantes assalariados. Com a soltura dos negros das zonas rurais fez com a população das grandes cidades crescem em demasia, explicando a rápida disseminação do futebol. Acrescenta Aquino (2002, p. 14) que,

Diante esse quadro, visando “modernizar” o Rio de Janeiro e livrá-lo da “degeneração racial”, o então Presidente da República Rodrigues Alves (1902-1906), determina uma nova política urbana, que estabelecia a abertura de amplos espaços públicos, onde antes existiam ruas estreitas, becos mal iluminados e cortiços infestados de doenças e degeneração moral, como alguns pregoavam¹⁰.

A ascensão do futebol trazida por Charles encantou o coração do povo brasileiro e disseminou-o pelo país, fazendo com clubes importantes fossem criados, campeonatos realizados, ligas, confederações e federações, construção de estádios, uniformes e até torcedores.

Em 1901, foi criada a Liga Paulista de Futebol, que realizou posteriormente o primeiro Campeonato Paulista. Os clubes que surgiam estavam se organizando e, até 1919, quase todos os estados brasileiros já possuíam um campeonato regional e sua federação. Em 1914, foi criada a Confederação Brasileira de Desportos (CDB), que administrava outros esportes além do futebol. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) foi criada em 1979, após a dissolução da CDB. É a entidade que administra o futebol brasileiro e possui 27 federações estaduais vinculadas. Sua sede é no Rio de Janeiro e organiza os principais campeonatos nacionais. O dia do futebol é comemorado no dia 19 de julho¹¹.

Com o nascimento do futebol, nasce também uma paixão nacional!

¹⁰ AQUINO, R. S. L. *op. cit.* 2002, p. 14.

¹¹ FUTEBOL NO BRASIL. **História do futebol no brasil**. Disponível em: <<https://futebol-no-brasil.info/>> Acesso em: 14 mai. 2021.

3.2 Do futebol consagrado e tradicional para contemporâneo

De acordo com escritos históricos o futebol,

Há relatos de uma prática esportiva parecida com o futebol há mais de 2600 a.C, na China: era chamado de “Kemari”, um esporte tradicional, utilizado na época para a prática de exercícios físicos. A peculiaridade desse esporte era a bola de 22 centímetros, confeccionada de cabelos e crinas de animais (DUARTE, 2005, p. 38)¹².

Inicialmente também foi uma prática elitizada no país, de acordo com Mascarenhas (2002, p. 127), “o futebol é um esporte moderno e, portanto, sua difusão ocorreu pelas diversas localidades do planeta que compartilhavam o espírito da modernidade”¹³.

O futebol tradicional foi reconhecido nas escolas inglesas em 1800, sendo praticados pela camada elitizada e branca, mas que em pouco tempo, abraçou a todas as classes urbanas inglesas. Em seguida, sai da mera prática pelos operários das indústrias e vira um esporte profissional por meio de criações de clubes e daí para expansão mundial.

Vale ressaltar o que conta Duarte (2005, p. 39) sobre o início do futebol na Inglaterra, que segundo ele,

Na idade média existiu uma partida da atividade que contabilizou quinhentos jogadores para cada time, ou seja, 1000 mil jogadores ao total. O campo dessa partida era delimitado apenas pela entrada e saída de uma cidade inglesa. (DUARTE, 2005, p. 39)¹⁴.

Em meados do século XIX com a expansão capitalista, o Brasil sai de uma fase sufocante com a crise na produção agrícola, encontrando refúgio na expansão do café e a Inglaterra tem participação nesse momento, onde utilizada dos seus recursos para emprestar a particulares do país, criando um vínculo com os brasileiros. É

¹² DUARTE, O. **Futebol regras e comentários**. São Paulo: SENAC, 2005, p. 38.

¹³ MASCARENHAS, G. **O lugar e as redes: futebol e modernidade na cidade do Rio de Janeiro**. In: MARAFON, Gláucio José; RIBEIRO, Marta Foeppe (orgs.). Estudos de Geografia Fluminense. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Infobook Ltda, 2002, p. 127.

¹⁴ DUARTE, *Op. cit.*, 2005, p. 39.

justamente neste momento, virada para o século XX, que o futebol chega ao Brasil. Charles Miller insere o futebol no Brasil com a criação do time São Paulo Athletic Club em 1895, o qual teve sua primeira atuação profissional contra o time dos fornecedores de gás de São Paulo. Mas reconhecido como primeiro clube brasileiro foi o Sport Club Rio Grande em 1900. Cabe lembrar que o time campineiro Ponte Preta também teve sua criação em 1900.

A partir do pontapé inicial que Charles Miller deu em 1894 ao futebol brasileiro até os dias atuais, houve uma grande evolução da modalidade, alterações nas regras, no sistema de jogo, nas formas de treinamento, nos materiais utilizados, entre outras mudanças (UNIVERSO DO FUTEBOL, 2009)¹⁵.

É inevitável salientar que o futebol desde a sua criação passou por vários processos de mudanças entre 1860 até hoje. Essas transformações foram acontecendo de acordo com o tempo e a prática dessa modalidade para melhor adaptação do jogo, por exemplo, a introdução do escanteio, as dimensões do campo, as regras do jogo, o impedimento etc.

No sistema de jogo tudo teve início a partir de 1860, onde foi adotado o máximo de onze jogadores para cada lado. Em 1863, começou-se a pensar como os atletas deveriam se posicionar dentro de campo – assim, foi criado o primeiro sistema de jogo do futebol, um zagueiro e um médio volante, que teriam obrigações defensivas. O sistema ofensivo era formado por oito jogadores, caracterizado como sistema (1x1x1x8). Daí por diante vieram muitos outros sistemas, (1x1x2x7) em 1870, sistema (1X2X3X6) em 1871, sistema (1X2X3X5) em 1883 e os dois sistemas mais utilizados na atualidade (1X4X4X2), além do (1X3X5X2), comum na Europa (UNIVERSO DO FUTEBOL, 2009)¹⁶.

Outra mudança foi a preparação física, uma vez que, antigamente os treinos eram focados nas corridas longas dos jogadores em volta do campo (aeróbio), seus corpos mais arredondados, já hoje o foco é no anaeróbio correspondendo a 80% do treinamento físico desses atletas, podendo ver corpos físicos mais musculosos.

¹⁵ UNIVERSO DO FUTEBOL. Origem, evolução e atualidade do futebol no cenário mundial. Publicado em 31 mai. 2009. Disponível em: <<https://universidadedofutebol.com.br/2009/05/31/origem-evolucao-e-atualidade-do-futebol-no-cenario-mundial/>>. Acesso em: 21 mai. 2021.

¹⁶ UNIVERSO DO FUTEBOL. *Op. cit.*, 2009.

Quanto aos treinadores podemos destacar a mudança no comportamento e vestimenta em campo, onde eram mais comedidos antigamente usando seus agasalhos e sempre com uma prancheta em mãos, com cronometro no pescoço e atualmente entrem engravatados em campo e com equipamentos eletrônicos, além de ter uma equipe para fazer as anotações e levantamentos do que a equipe precisa melhorar.

Em se tratando das faltas e punições antigamente era o juiz, sua interpretação e a aplicação dos cartões como ato punitivo, hoje além dessas, temos VAR, temos as comissões arbitrais e tribunais, as gravações para auxiliar essas comissões se preciso for aplicar uma responsabilidade maior ao jogador pelo sua falta etc.

Outra mudança interessante é quanto as numerações das camisas que seguia um tipo padrão no início sendo enumeradas de 1 a 11, hoje já existem uma gama maior de números que podem ser escolhidos pelo jogador da camisa de 0 a 99 saindo assim daquela zona obrigatória da ordem.

Já falando dos objetos e materiais utilizados pelo jogadores, temos as chuteiras pretas de antigamente sendo trocadas por cores mais extravagantes e alegres, que tem-se hoje, colocando quase que em desuso a chuteira preta tradicional e quanto ao formato ficando mais anatômicas e confortáveis, travas com adequação para o gramado, com matérias que previnem e diminuem o impacto. As bolas sendo trocado por bolas de materiais sintéticos, as tonando mais macias e leves. As camisas sendo fabricadas também com maior cuidado para melhor ventilação trazendo mais leveza e confortabilidade para os jogadores, além de camisas desenvolvidas como uma segunda pele para ajudar na absorção do calor.

Talvez a mudança mais expressiva no futebol, particularmente no Brasil, seja atribuída à questão social, uma vez que o futebol no início da sua prática era considerado um esporte de elite, praticado apenas pelos sócios dos clubes existentes na época. Hoje, pertence à sociedade de modo geral, independente da raça ou diferença social (UNIVERSO DO FUTEBOL, 2009)¹⁷.

¹⁷ UNIVERSO DO FUTEBOL. *Op. cit.*, 2009.

Não deve-se deixar de destacar a motivação que os patrocinadores e mídia trouxeram para o esporte, no início de tudo os patrocínios serviam para ajudar na manutenção da renda do clube, já hoje são recursos primordiais para os clubes, prova disso são os uniformes que divulgam as marcas dos patrocinadores, por onde você olha consegue identificar quem patrocina aquela equipe, o jogadores fazem propagandas para esses patrocinadores. A mídia antigamente tinha acesso livre até nos vestiários dos atletas, hoje já segue determinações de só se aproximarem deles na zona mista. Hoje temos canais que passam futebol diariamente, jornalista que se especializam em contar a história do futebol e o que acontece com ele no mundo inteiro, temos a maior competição do esporte que é a “Copa do mundo”, a qual é televisionado para mundo inteiro. Ou seja, o futebol saiu de uma mera modalidade de esporte e virou uma possibilidade de ganhar dinheiro tanto no Brasil quanto no mundo, nota-se pelos contratos absurdos que possuem alguns jogadores.

Mas nem tudo são flores, pois de acordo com Alcântara (2006, p. 297),

Cerca de 76% de todos os jogadores de futebol que atuam no país ganham até dois salários-mínimos mensais enquanto atletas como renomados ganharam aproximadamente 300 mil reais e 23 milhões de euros respectivamente neste mesmo período. E impacta dizendo: vou ser jogador de futebol profissional. Essa é uma das frases mais ouvidas entre garotos brasileiros na faixa etária compreendida entre os 12 aos 16 anos. O curioso é que o “quero ser” foi substituído pelo “vou ser”. O que, à primeira vista, pode parecer uma demonstração de absoluta autoconfiança, provavelmente é a ignorância quase total em relação aos percalços e às enormes dificuldades que essa “vontade” ou decisão representa¹⁸.

Neste contexto, percebe-se que o futebol virou um mercado atrativo para crianças e adolescentes que sonham em ter uma vida melhor, acreditando ser o esporte a única chance de vencer na vida, o que não é garantia de sucesso para todos como menciona o autor supracitado. Do futebol tradicional conhecido com uma modalidade de esporte que a medida do tempo foi abraçando o mundo como um todo, hoje no mundo moderno além de deixar sua importância e contribuição para um país apaixonado como Brasil e para o mundo, também movimentou o mercado da bola.

¹⁸ ALCÂNTARA, H. **A magia do futebol: Negócios, transações e personagens**. Estudos avançados, 20 (57), 2006, p. 297. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ea/v20n57/a21v2057.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2021.

3.3 Sistemas táticos

A tática, de acordo com Greco e Chaves (1992, p. 23), “envolve processos cognitivos e exige alto grau de concentração e capacidade de raciocínio rápido por parte dos atletas”¹⁹.

A tática de jogo entende-se como a ação que determina a maneira de ataque e defesa, sendo dividida em tática individual ou tática coletiva, ocorrendo com a bola em movimento, ou seja, todos os movimentos realizados pelos jogadores durante a partida, que tem a função de surpreender ou frustrar as ações e tentativas do adversário (FRISELLI, 1999, p. 8)²⁰.

O Sistema Tático retrata à dinâmica do jogo através dos movimentos dos atletas em campo, tanto para obter vantagem por meio de suas habilidades, bem como ganhar espaço no campo do adversário explorando suas fraquezas. Para Daolio (2002, p. 99) “esse jogar bem seria não apenas realizar um gesto motor perfeito, uma técnica, mas sim colaborar de maneira eficiente e inteligente para o sucesso coletivo”²¹.

Segundo o site Que Conceito (2016), a tática pode ser definida,

Como o conjunto de métodos utilizados para alcançar um objetivo. Ainda alerta para não se confundir tática com estratégia, pois a primeira envolve uma ação mais específica realizada em uma situação e/ou lugar determinado, e a segunda seria um conjunto de metas, planos e objetivos numa visão mais sistêmica do que se deve fazer²².

Vale lembrar que os atributos físicos, psicológicos e técnicos têm extrema relevância para os atletas podendo influenciar diretamente na tática realizada pelo time. Neste contexto, Arruda e Bolaños (2010, p. 266) define:

¹⁹ GRECO, P. J.; CHAGAS, M. H. Considerações teóricas da tática nos jogos esportivos coletivos. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, 1992.

²⁰ FRISELLI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol: teoria e prática**. São Paulo: Phorte Editora. 1999.

²¹ DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. **Rev. Bras. Ciência e Movimento. Brasília**. V. 10, n. 4, P. 99-104, outubro 2002.

²² QUE CONCEITO. **Conceito de tática**. Publicado em julho 2016. Disponível em: <<http://queconceito.com.br/tatica>>. Acesso em: 14 mai. 2021.

[...] a tática pode ser definida como a capacidade de direção e utilização racional dos jogadores dentro do campo, para o desenvolvimento e a organização de situações ofensivas e defensivas, as quais devem ser praticadas com antecipação e devem ser adaptáveis a diversas situações do jogo, buscando o resultado ótimo, segundo os objetivos traçados²³.

Neste sentido Silva (2001, p. 26) assevera que,

O futebol é desenvolvido através de um sistema organizado de ações motoras baseado em atitudes individuais. Em se tratando de uma equipe essas ações motoras se articulam de forma coletiva com os cooperadores e opositores, interagindo os aspectos físicos, técnicos, táticos, psicológicos e estratégicos²⁴.

Ressalta-se que como tudo no mundo, o sistema tático também foi evoluindo de acordo o aperfeiçoamento do futebol, a tática trazida inicialmente foi sendo melhorada de acordo com tempo e modo de se jogar. “Inicialmente não havia tática” (MENDES, 1979, p. 3)²⁵. “Via-se entre 1863 e 1872 distribuições esquemáticas no campo de jogo como 1-1-8, 1-2-7 e 2-2-6”²⁶ (CAPINUSSÚ e REIS, 2004, p. 123).

Segundo Kaid *et al.* (2010, p. 49),

No Brasil, foi adotado o sistema diagonal chamado “Quadrado Mágico”, com inúmeras variáveis que tornaram o futebol mais ofensivo e defensivo. Em 1932, surge o “Ferrolho” (4-2-4), na Suíça, que permaneceu por 30 anos. Depois, na Itália, adota-se o “Catenaccio” (4-3-3), que facilitou a distribuição e movimentação dos jogadores, assim como a valorização do treinador]. Esses sistemas foram sofrendo influências táticas, que tinham como intuito, anular funcionalmente os atacantes da equipe adversária durante o jogo, evoluindo assim para os sistemas “4-4-2” e “3-5-2”, presentes no atual futebol mundial²⁷.

²³ ARRUDA, M.; BOLAÑOS, M. A. C. **Treinamento para jovens futebolistas**. São Paulo: Phorte, 2010.

²⁴ SILVA, E. L. da. **Atuação técnica do preparador físico com o treinador na orientação dos treinamentos das equipes do futebol profissional brasileiro**. 2002. 128 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2002.

²⁵ MENDES, L. **As táticas do futebol**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1979.

²⁶ CAPINUSSÚ, J. M.; REIS, J. P. **Futebol: técnica, tática e administração**. Rio de Janeiro: Editora Shape, 2004.

²⁷ KAID, J. C; KAID, D. F.; CASARIN, C. A. S, ARSA, G. A escolha da tática de jogo no futebol de campo. **Rev. Bras. Futebol**, 03(2): 48-55, jul./Dez.,2010.

Contribuindo com esse processo Vendite e Moraes (2004, p. 5) ressalta que,

Nos anos de 1940 surgiria a formação 4-2-4, que seria usada pelo Brasil na Copa do Mundo de 1958, entretanto o sistema WM permaneceu sendo um dos mais utilizados mundialmente até sofrer modificações, por volta do ano de 1958, tornando-se de vez o sistema 4-2-4 ou sistema diagonal onde os jogadores denominados meio campistas oscilavam na defesa e no ataque. Em 1962 o sistema WM estava em decadência e o 4-2-4 já era pouco utilizado e perdeu ainda mais espaço com o surgimento do sistema 4-3-3²⁸.

Continua Rocha (2010, p. 2)

E, depois, com o bicampeonato em 1962, no Chile, com o sistema 4X3X3 – e esse sistema deixou suas marcas até hoje em grandes clubes do mundo todo. Em 1986, no México, a Argentina foi campeã utilizando o 3X5X2, talvez o sistema de jogo mais utilizado atualmente. A evolução do esporte se caracteriza por uma alta exigência física, tática e psicológica, além dos aspectos técnicos²⁹.

Muitas foram as mudanças no sistema tático e ainda assim o ocorre em suas variações, no Brasil o técnico “Telê Santana” na copa do mundo de 1982 da Espanha utilizava o sistema com variação para um 4-2-3-1. Logo depois veio a variação 3-6-1 em 1994 na Copa do Mundo nos Estados Unidos, o 4-1-4-1 que se apresenta muito atualmente que nada mais é que a variação do 4-3-3 (BETING, 2015, p. 22)³⁰.

Segundo Brazão (2016, p. 10) “a FIFA reconhece apenas seis sistemas táticos (1-1-8; W.M; 4-2-4; 4-3-3 4-4-2; 3-5-2). Os demais são considerados variações destes já existentes”³¹. Como afirmado, há uma vasta escala de variações entre eles, mas só mencionando-as não dá para entender como elas se apresentam em campo, por isso, apresenta-se os sistemas táticos reconhecidos pela FIFA para demonstrá-los

²⁸ VENDITE, C. C.; MORAES, A. C. **Sistema, estratégia e tática de jogo: uma análise do conhecimento dos profissionais que atuam no futebol**. Trabalho apresentado ao NP 18 – Comunicação e Esporte, do IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom. Mestranda da Faculdade de Educação Física da Unicamp, Campinas 2004. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/21164890598280511570615524150865168788.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2021.

²⁹ ROCHA, R. A. S. G. Análise da evolução dos esquemas táticos do futebol brasileiro. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, ano 8, nº 26, out./dez., 2010.

³⁰ BETING, M. Lance, o diário dos esportes. **Coluna: apito inicial**. 3. Ed. São Paulo, fev.2015.

³¹ BRAZÃO, M. A. A marcação defensiva no futebol de campo. **Rev. Bras. Futebol**, v. 9, n. 2, p. 4 – 23, 2016.

de maneira mais ampla e visual no sentido de apresentação e funcionamento no campo de futebol.

Inicia-se com o sistema tático 1-1-8 e Leal (2001, p. 45) explica que,

Por volta de 1860 já se contavam 11 jogadores, sendo um goleiro, e os demais distribuídos como: um back (defensor), um half (meio-campista) e oito forwards (atacantes). Isso formava um 1-1-8, já que alguns estudiosos já não contavam o goleiro para definir o esquema. Alguns anos após, em 1870, já se jogava com um dos atacantes mais recuados, numa primeira evolução, visando reforçar o meio-campo e consequentemente a defesa, na busca de um melhor equilíbrio entre os setores, com o objetivo de melhores resultados. Passou-se então, ao 1-2-7³².

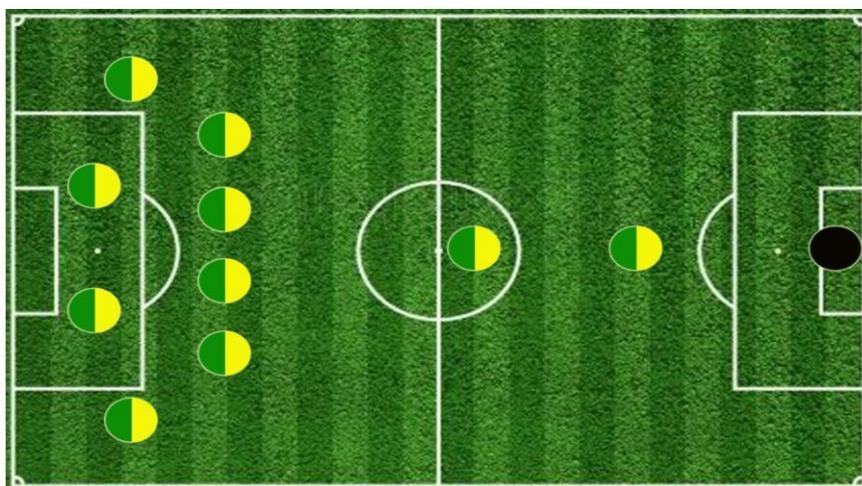


Figura 1 – Modelo do Sistema Tático 1-1-8

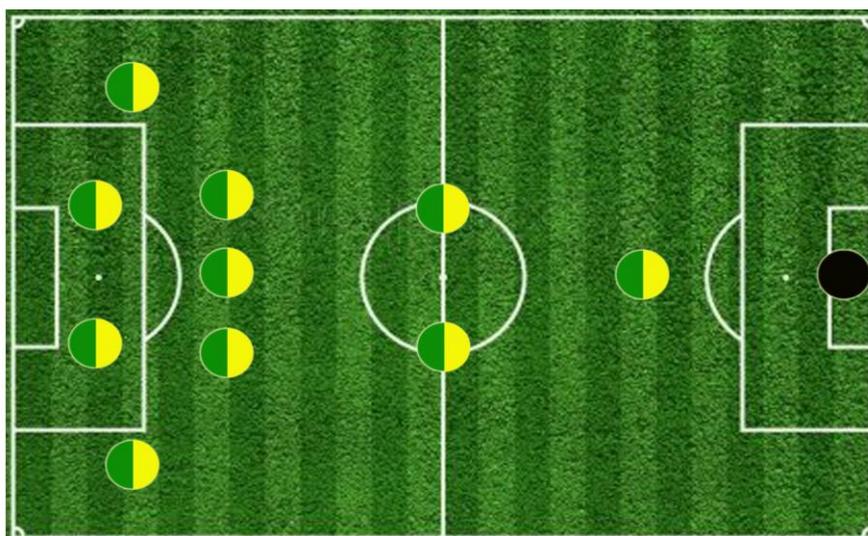


Figura 2 – Modelo do Sistema Tático 1-2-7

³² LEAL, J. C. **Futebol: arte e ofício**. Rio de Janeiro: 2. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001, p. 45.

Já o sistema tático WM ou MW, segundo Esportelândia (2019, p. 3) comenta, “o famoso W-M surgiu em 1930, similar a um 3-2-2-3. Nesse esquema, além da adoção de um terceiro zagueiro, dois atacantes atuavam pelo meio mais recuados, enquanto a linha mais avançada contava com dois pontas e um centroavante”³³.

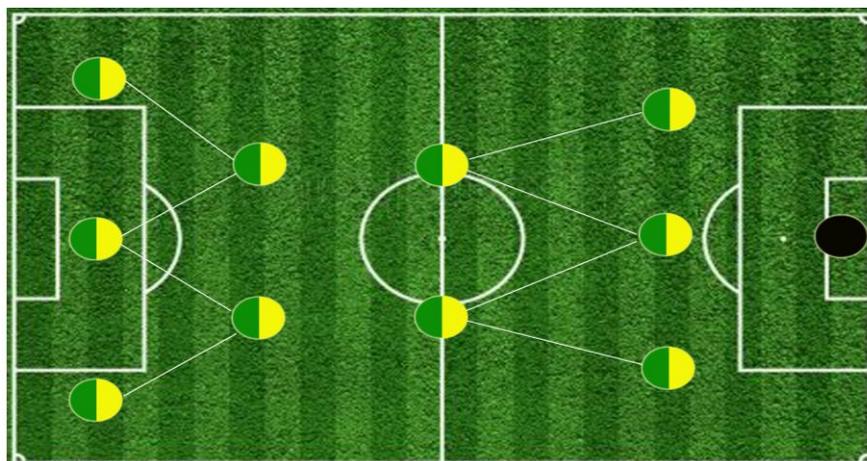


Figura 3 – Modelo do Sistema Tático WM

Em se tratando do sistema tático 4-2-4, pondera Dias (1980, p. 10),

O sistema WM sofreu modificações, lançando o Sistema Diagonal, praticado pelos brasileiros até 1958, onde os três zagueiros jogavam mais soltos. Este movimento pendular impulsionou o sistema 4-2-4, onde os meias e os médios oscilavam na defensiva e na ofensiva³⁴.

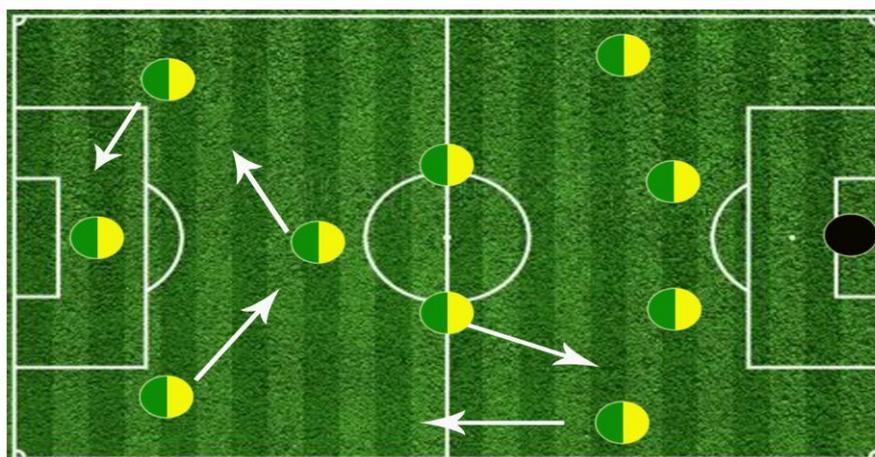


Figura 4 – Modelo do Sistema Tático 4-2-4

³³ ESPORTELÂNDIA. **Táticas de futebol: a história da evolução dos esquemas**. Publicado 24 dez. 2019. Disponível em: <https://www.esportelandia.com.br/futebol/taticas-de-futebol/#Como_funcionava_o_esquema_tatico_W-M>. Acesso em: 14 mai. 2021.

³⁴ DIAS, D. S. **Futebol total**. 1.ed. Juiz de Fora: Departamento Editorial, 1980.

ofensivo é utilizar um atacante e um centroavante ao invés de dois atacantes³⁶.

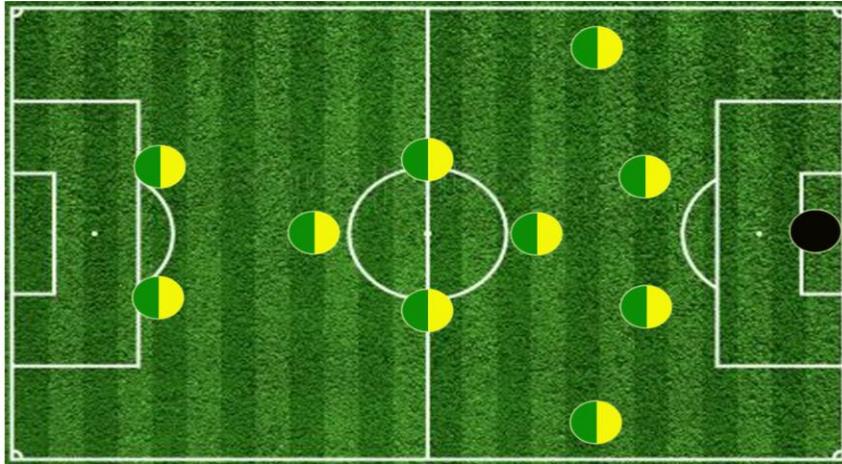


Figura 6 – Modelo do Sistema Tático 4-4-2

Para finalizar apresenta-se o sistema tático 3-5-2, Conforme cita Leal, (2001, p. 53),

Entre a década de 80 e 90 surge um novo esquema tático, o 3-5-2. Essa formação composta com três zagueiros sendo um líbero, ou seja, joga a frente da defesa, as vezes como um zagueiro e as vezes como um volante. Cinco jogadores no meio-campo e dois atacantes. Esse sistema foi utilizado por Luiz Felipe Scolari na conquista da Copa do Mundo de 2002 pela seleção brasileira³⁷.

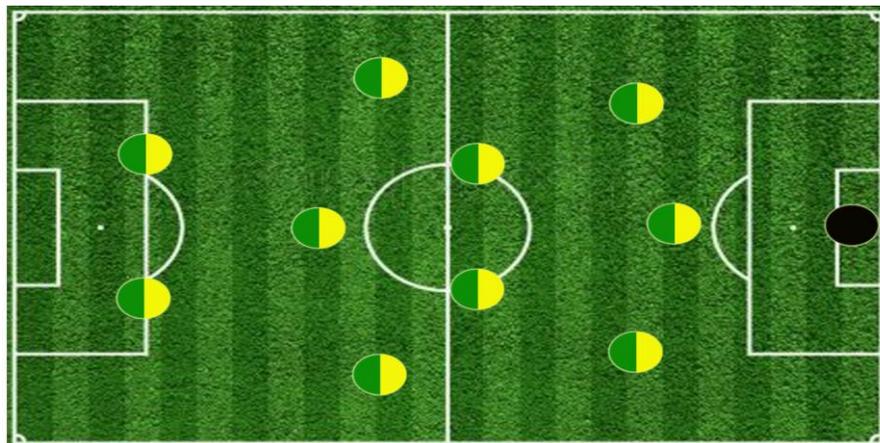


Figura 7 – Modelo do Sistema Tático 3-5-2

³⁶ SILVA, R. **Análise de conceitos táticos do futebol por meio de simulação computacional**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Engenharia de Sistemas e Computação, COPPE, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 160f. Set. 2015. Disponível em: <<https://www.cos.ufrj.br/uploadfile/publicacao/2576.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2021.

³⁷ LEAL, J. C. *op. cit.*, 2001, p. 53.

Partindo-se desse pressuposto e concebendo-se que desses sistemas táticos reconhecidos pela FIFA veio inúmeras variações, todas elas ocorreram de acordo com a necessidade da equipe e da época para melhorar o funcionamento delas, assim nada é definido como regra, sendo utilizada pelos treinadores de acordo com a necessidade e entendimento de como sua equipe melhor vai funcionar.

3.4 Posições no futebol

Uma equipe de futebol é composta de onze jogadores divididos por posições para desenvolver as suas funções táticas destas, focando nela, não precisando compreender tudo, se especializando naquela posição para desempenhar seu melhor papel aumentando assim sua produtividade com relação ao coletivo da equipe.

Os sistemas de jogo definem as posições em que os jogadores se encontram dentro de campo, podendo variar de acordo com o jogo, as condições do gramado e o clima ou o tempo. Essas posições são definidas como defensivas (Zagueiro, laterais e líbero), meio-campo (volante, alas e meia armador) e ofensivas (Ponta, atacante e centroavante) e o goleiro.

O goleiro tem como função primordial defender e evitar o gol, não deixar que ele aconteça, além de ter visão panorâmica do campo detectando o perigo de gol desde o início da jogada, podendo pensar na sua ação caso a bola se aproxime, como por exemplo, jogar a bola para escanteio e orientar a barreira na hora da cobrança de falta. De acordo com site DNA Esporte (2021, p. 1),

O goleiro ou guarda-redes é o único jogador em campo que pode tocar a bola com as mãos e agarrá-la, desde que esteja dentro dos limites da "grande área". Seu objetivo é evitar os gols adversários. Deles são exigidos reflexos apurados e grande flexibilidade³⁸.

³⁸ DNA ESPORTE. **Posições no futebol**. Disponível em: <<http://dnaesporte.no.comunidades.net/posicoes-no-futebol>>. Acesso em: 14 mai. 2021.

O Blog do Esporte do MRV no Esporte (2020, p.1) corrobora dizendo que,

O goleiro pode ajudar orientando os companheiros de defesa e encontrando o companheiro mais bem posicionado para receber uma bola e armar um belo contra-ataque. Por isso, treinar reposição de bola tanto com os pés quanto com as mãos é essencial se você pretende ser goleiro com qualidade³⁹.

Para a função de goleiro, busca-se atletas com perfil de “elasticidade, flexibilidade, resistência, equilíbrio, coordenação, velocidade de reação e agilidade” (DNA ESPORTE, 2021, p. 1)⁴⁰.

Nas posições defensivas, inicia-se a abordagem pelo Zagueiro, que tem a incumbência de ajudar a equipe se defender em campo, por isso, sua proximidade do goleiro. Para ocupar essa posição o que se espera do jogador é um bom domínio de defesa e boas marcações. Segundo Guimarães *et al.* (2014, p. 76), afirma que,

A principal função do zagueiro é não deixar que os jogadores adversários avancem, anulando suas ações ou preenchendo os espaços no setor de defesa; tirar os atletas rivais e a bola além das linhas próximas do goleiro. São jogadores que, taticamente — com exceção dos guarda-redes — por suas características defensivas, têm uma menor atuação em outras zonas do campo⁴¹.

Na zaga busca-se jogadores mais altos e com força física, por ter uma demanda grande de bolas aéreas na área, e a força física se destaca pelos confrontos que a posição exige nas disputas de bolas e enfiamento dos adversários, sendo essas características relevante para posição.

Já os laterais são divididos em lateral esquerdo e lateral direito, tendo como função principal fechar as laterais do campo dificultando a passagem do

³⁹ MRV DO ESPORTE. **Como ser um bom goleiro: confira 15 dicas**. Blog do Esporte, publicado em 23 dez. 2020. Disponível em: <<https://mrvnoesporte.com.br/como-ser-um-bom-goleiro-confira-15-dicas/#:~:text=Qual%20a%20fun%C3%A7%C3%A3o%20do%20goleiro,cobran%C3%A7a%20de%20falta%2C%20por%20exemplo.>>. Acesso em: 14 mai. 2021.

⁴⁰ DNA ESPORTE. **Características específicas nas posições**. Disponível em: <<http://dnaesporte.no.comunidades.net/caracteristicas-especificas-nas-posicoes>>. Acesso em: 14 mai. 2021.

⁴¹ GUIMARÃES, M. B.; CALDAS, G. F. S.; LIMA, R. C.; PAOLI, P. B. As posições no futebol e suas especificidades. **Revista Brasileira de Futebol**, 07(2): 71-83, Viçosa-MG, jul./dez, 2014. Disponível em: <<https://rbf.ufv.br/index.php/RBFutebol/article/view/155>>. Acesso em: 14 mai. 2021.

adversário, bem como oferecer apoio aos atacantes da equipe. Para Silva (2015, p. 27),

Os laterais são uma espécie de zagueiro que atua próximo às linhas laterais do campo de jogo. Sua preocupação é eminentemente defensiva. Posição muito usada no futebol argentino e italiano. No Brasil há uma confusão entre lateral e ala uma vez que, na prática, as equipes usam alas, apesar de os chamarem de laterais⁴².

Para a função de laterais, busca-se atletas com perfil de “resistência, velocidade, coordenação e agilidade e técnicas para o desarme antecipação, domínio de bola, domínio de espaços, precisão, nos passes e cruzamentos e recuperação” (DNA ESPORTE, 2021, p. 1)⁴³.

Já o líbero tem a incumbência de jogar no fundo como o zagueiro, sendo o último homem no setor de defesa do campo, ele pode jogar tanto ofensivo quanto defensivo depende muito de como a equipe é treinada, para Guimarães *et al.* (2014, p. 77),

Normalmente, faz cobertura atrás da linha defensiva, tentando chegar antes dos atacantes adversários em todas as bolas enfiadas nas costas da defesa. Tem a função de evitar que qualquer adversário chegue a sua baliza, efetuando desarmes e interceptações cruciais. A sua excepcional capacidade de leitura de jogo lhe permite cobrir qualquer erro defensivo, captar bolas perdidas e assegurar a posse de bola da equipe⁴⁴.

Em se tratando das posições de meio-campo, inicia-se com o volante que tem como função “proteger a defesa, marcar os armadores do time adversário, cobrir os avanços dos laterais e iniciar as jogadas de ataque” (ESPORTELÂNDIA, 2019, p.1)⁴⁵.

Busca-se atletas com perfil de “resistência aeróbia, força, coordenação, agilidade e velocidade de reação e técnicas de desarme antecipação,

⁴² SILVA, R. *op. cit.*, 2015, p. 27.

⁴³ DNA ESPORTE. **Características específicas nas posições**. Disponível em: <<http://dnaesporte.net/comunidades.net/caracteristicas-especificas-nas-posicoes>>. Acesso em: 14 mai. 2021.

⁴⁴ GUIMARÃES, M. B.; CALDAS, G. F. S.; LIMA, R. C.; PAOLI, P. B. *op. cit.*, 2014, p. 77.

⁴⁵ ESPORTELÂNDIA. **Posições do futebol: as funções de cada jogador em campo**. Publicado 18 out. 2019. Disponível em: <<https://www.esportelandia.com.br/futebol/posicoes-do-futebol/#Libero>>. Acesso em: 14 mai. 2021.

recuperação, habilidade com a bola, visão panorâmica e de profundidade, drible ofensivo, passe, sentido de penetração e de cobertura” (DNA ESPORTE, 2021, p. 1)⁴⁶.

Já para posição de ala segundo Tavares (2021, p. 1),

O ala tem uma função mais ofensiva, isso que o diferencia do lateral. Em uma linha de três zagueiros, ele é o responsável por povoar o meio de campo e ganha também mais liberdade para combinar jogadas ofensivas, sem se preocupar tanto com a defesa. Assim, os zagueiros e volantes ficam com a responsabilidade de trazer equilíbrio ao sistema defensivo⁴⁷.

Silva (2015, p. 28) diz que na posição de ala se remete a seguinte situação: “sua área de atuação abrange a profundidade do campo, entre a linha de fundo defensiva e ofensiva. Eles atuam na defesa e apoiam o time nas jogadas de ataque, sempre próximo às linhas laterais do campo de jogo. É um misto de lateral e ponta”⁴⁸.

E a posição de meia armador, também conhecido como meia de ligação tem como função criar os lances ofensivos da sua equipe, sendo diferente da função do volante, uma vez que, é hábito dos meias armadores serem mais de avançar contra seu adversário. Ou seja, é o jogador responsável pela ligação direta com o ataque.

No campo ofensivo, inicia-se com a posição Ponta, sendo que os jogadores dessa opção desempenham suas atividades mais recuados para o meio-campo, auxiliando a defesa. Todavia, esses jogadores, são conhecidos também como atacante de beiradas, se destacando ainda pela sua alta capacidade de drible, furando até mesmo os mais fortes sistemas defensivos.

A posição de atacante tem como forte característica de ser jogadores que possuem mais rapidez, sendo indispensáveis para que equipe contra-ataque, além de ser o responsável por atrair a defesa dos adversários os levando para fora da grande área. Uma das características relevantes desse jogar é bom chute de fora da área e criação de jogadas para o centroavante.

⁴⁶ DNA ESPORTE. **Características específicas nas posições**. Disponível em: <<http://dnaesporte.no.comunidades.net/caracteristicas-especificas-nas-posicoes>>. Acesso em: 14 mai. 2021.

⁴⁷ TAVARES, F. **Nem lateral, nem extremo: a função do ala no futebol**. Publicado no site Futebol na Veia. 2021 Disponível em: < <https://www.futebolnaveia.com.br/nem-lateral-nem-extremo-a-funcao-do-ala-no-futebol/>>. Acesso em: 14 mai. 2021.

⁴⁸ SILVA, R. *op. cit.*, 2015, p. 28.

Por fim, a posição de centroavante tem como função finalizar as jogadas de sua equipe, ou seja, fazer os gols, além de manter um bom posicionamento em campo, em especial na área adversária e tem como maior característica a precisão nos chutes.

3.5 O professor de futebol e o ensino contemporâneo

No Brasil, o futebol é uma paixão, o que o torna um esporte de influência sociocultural, sendo vivenciado pelos brasileiros em seu cotidiano e a ele é dado novo valor a partir de sua apropriação pelos diversos grupos sociais existentes neste país.

É comum no país perceber desde a mais tenra idade, manifestações simbólicas da prática do futebol nas garagens de casas, pátios, quintais, ruas entre outros espaços que são ressignificados, especialmente pelas crianças, e transformados em “campos de futebol”. Portanto, é perceptível que muitas crianças e jovens, independente de idade ou gênero, sintam-se estimuladas a participar, e se, ainda a alternativa para prática do futebol ocorrer no espaço da rua, onde as regras são criadas e recriadas e as condutas estabelecidas pelos participantes, o relacionamento entre estes pares é facilitado, inclusive para que encontros diários aconteçam (COUTO, 2012, p. 23)⁴⁹.

Nesse contexto, é de extrema importância o papel do professor (treinador) para o desenvolvimento dessas crianças no futebol, uma vez que, a intervenção de um profissional vai auxiliá-las não somente na parte física, mas na emocional e social que envolve o esporte. De acordo com Pagani *et al.* (2014, p. 17)

Defendem que a prática de atividades físicas é promovida com orientações advindas de profissionais qualificados para tal fim, cujos princípios gerais sejam respeitados priorizando a formação do indivíduo no intuito de atingir algumas metas: desenvolvimento do crescimento; desenvolvimento da aprendizagem; promover a satisfação e prazer nos iniciantes da prática esportiva⁵⁰.

⁴⁹ COUTO, H. R. F. de. **Esporte do oprimido: utopia e desencanto na formação do atleta de futebol.** (Tese) Doutorado em Educação - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2012, p. 23.

⁵⁰ PAGANI, M. M.; ASSIS, R. T. de; SANTOS, M. S.; AVILA, R. N. P. A escolinha de futebol na iniciação da prática de esportes. **Revista INESUL**, anais 2014. 17 p. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_31_1413576500.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2021.

No futebol contemporâneo o treinador tem um papel de suma importância, uma vez que, segundo Lôbo *et al.* (2005, p. 10),

O treinador pode ser o principal responsável pelo alcance de altos níveis de rendimento, pois ele facilita e estrutura o processo de organização, treinamento e competição, mantendo os atletas engajados nos objetivos traçados⁵¹.

Neste contexto, o treinador exercerá um papel de ponto de equilíbrio entre os atletas e liderança dentro do grupo. Além disso, “o treinador coordena ações do seu time e analisa os pontos fortes e fracos das outras equipes, levando sua equipe a obter melhores resultados” (COSTA, SAMULSKI e Marques, 2006, p. 55)⁵².

Partindo destes fatos nas aulas de Educação Física, os profissionais devem trabalhar os conteúdos baseados nos procedimentos conceituais, procedimentais e atitudinais como afirma Zabala (1988, p. 17)⁵³.

Assevera Freire (2006, p. 33) que,

Os princípios pedagógicos básicos que podem ser entendidos como norteadores dos trabalhos com o futebol, são: – Ensinar futebol a todos; – Ensinar futebol bem a todos; – Ensinar mais que futebol a todos; – Ensinar a gostar do esporte⁵⁴.

O treinador deve estar atento ao desenvolvimento dos processos cognitivos necessários a compreensão do jogo, aplicando meios de integração das ações técnico-táticas nas suas atividades para capacitar os jogadores com êxito para as exigências do jogo. Por isso, se faz necessário que o professor forme jogadores taticamente inteligentes, que tomem decisões corretas em situações adversas e difíceis.

⁵¹ LÔBO *et al.* Processo de validação da escala de comportamento do treinador. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte** – versão atleta (ECT-A), v. 19, n° 3, julho/setembro, São Paulo, 2009, p. 10.

⁵² COSTA, I.; SAMULSKI, D.; MARQUES, M. Análise do Perfil de Liderança dos Treinadores de Futebol do Campeonato Mineiro 2005. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, DF, v.3, n.14, p. 55-62, 2006.

⁵³ ZABALA, A. **Prática educativa**. Como ensinar. Tradução Ernani F. F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998, p. 17.

⁵⁴ FREIRE, J.B. *op. cit.*, 2006, p. 33.

3.5.1 Perfil

O profissional de Educação Física que irá desenvolver a função de técnico/professor, primeiramente deve dominar a modalidade a qual se dispõe a ensinar, como assevera Leal (2001, p. 55) “o técnico/professor de futebol deve ser um indivíduo com formação especializada na arte e ciência do futebol”⁵⁵.

De acordo com Rosado (2000, p. 48),

O que se pede ao treinador do século XXI é, não só, um grande domínio da modalidade, da sua metodologia e dos seus aspectos organizativos, mas, também, uma nova atitude face aos atletas nos aspectos de motivação e suporte emotivo. Pedes-lhe, também, com grande ênfase, o desenvolvimento de aspectos associados ao seu próprio desenvolvimento pessoal e social e à sua participação cívica e cultural como fator fundamental de exercício profissional⁵⁶.

Nota-se pelo processo de evolução o qual tem passado o futebol, a importância que o professor/técnico tem com relação a formação desses alunos e potenciais atletas do futebol.

Segundo Cunha (2017, p. 1),

O professor de futebol deve possuir como características: atualização constante; ser líder e motivador; buscar conhecimento técnico-científico e prático; ser dedicado; ser íntegro; ser organizado; fazer com que os jogadores tenham segurança e confiança; ser amigo; ter sentido de grupo; saber trabalhar em equipe e realizar uma cobrança com cautela e respeito⁵⁷.

Falar hoje da atuação do professor ao ensinar o futebol aos alunos, é necessário focar no futebol contemporâneo, é pensar de forma globalizada, trazendo a verdadeira essência do significado da palavra treinador, sobre o que ela significa e pode contribuir não só para o esporte como para a sociedade.

⁵⁵ LEAL, J. C. *op. cit.*, 2001, p. 55.

⁵⁶ ROSADO, A. Um perfil de competências do treinador esportivo. In.: SARMENTO, P.; ROSADO, A.; RODRIGES, J. **Formação de treinadores desportivos**, Tip, Santos e Marques Ltda, Rio Maior, Cap. 3, 2000, p. 48.

⁵⁷ CUNHA, F. **Perfil e características do professor/técnico**. FC Futebol, publicado em 14 mar. 2017. Disponível em: <<http://fcfutebol.com/index.php/2017/03/14/perfil-e-caracteristicas-do-professortecnico/#:~:text=O%20professor%20de%20futebol%20deve,saber%20trabalhar%20em%20equipe%20>>. Acesso em: 25 mai. 2021.

Segundo Drubsky (2003, p. 9) “estamos numa época do futebol profissional e especializado”⁵⁸. Conforme Prates (2005, p. 7) “o professor/técnico de futebol deve aliar prática e conhecimento teórico”⁵⁹. Para Torres e Mariño (2014, p. 2) “deve ser motivador, bom pedagogo, deve observar as diferenças individuais e manter-se atualizado”⁶⁰.

Em suma, o professor treinador de crianças e adolescentes da modalidade de futebol, que é o caso em tela, deve procurar “promover o desenvolvimento global destes alunos (físico, psíquico e social), através da adoção de hábitos de participação periódica nas atividades, quer na formação de uma consciência ética e cívica” (CATITA, 2002, p. 10)⁶¹. Neste contexto, comenta Paes (2002, p. 16) que,

O professor deverá sempre motivar os alunos a prática do esporte. Desta maneira, o professor deve se valer de diferentes metodologias para estimular a formação plena dos alunos, partindo do ensino através nos jogos, possibilitando aos alunos, construções de ações táticas individuais e coletivas, a resolução de problemas em grupo, prática de diferentes ações motoras, diferentes tomadas de decisão coletiva e individual, entre outros aspectos⁶².

O perfil do professor não pode ser daquele que só ensina a chutar ou simplesmente largar uma bola, mas, cabe ao professor moderno demonstrar a responsabilidade pelo planejamento e execução de aulas que sejam pontuadas por ações pedagógicas criativas e inteligentes, proporcionando aprendizagens efetivas, oportunidades de convivência, respeito e colaboração. Aulas que assim trarão ensinamentos não somente desta modalidade esportiva, mas servirão para nortear vidas pautadas por valores morais, tão importantes para a formação e educação dos jovens.

⁵⁸ DRUBSKY, R. **O universo tático do futebol: Escola brasileira**. Belo Horizonte: Health, 2003, p. 9.

⁵⁹ PRATES, U. A. **Futebol infanto-juvenil: preparação de atletas para testes**. São Paulo: Musa, 2005, p. 7.

⁶⁰ TORRES, A. C. M.; MARIÑO, A. M. P. O papel do treinador esportivo no atendimento aos estados emoções emocionais do atleta. **EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires**, ano 19, Nº 195, agosto de 2014. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd195/atencion-a-los-estados-emocionales-del-deportista.htm>>. Acesso em: 25 mai. 2021.

⁶¹ CATITA, L. A relação treinador-atleta: a importância do treinador na motivação e continuidade da prática de jovens atletas em luta. **Revista Luta Magazine**, v. 1, 2002, p. 10.

⁶² PAES, R. R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JUNIOR, D. **Esporte e atividade física na infância e adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 10.

3.5.2 Competências e habilidades

A BNCC (2017, p. 8), define competência como,

A mobilização de conceitos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017)⁶³.

Como fala-se do professor de educação física e sua atuação, especificamente as competências específicas da Educação Física de BNCC (2017, p. 219), a Educação Física segue “critérios de progressão do conhecimento, tais como elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação” (BRASIL, 2017)⁶⁴.

Segundo Freire (2006, p. 38),

Professores são profissionais especialistas em ensinar e devem se orientar por ideias, teorias, princípios, levando em consideração os conhecimentos trazidos pelos alunos. É preciso ensinar futebol bem a todos. Todo processo pedagógico exige paciência, e no ensino do futebol não seria diferente, mas se ensinarmos com paixão e disponibilidade, os alunos mostrarão habilidades para jogar futebol, mesmo que elas inicialmente estejam “introvertidas” no aluno⁶⁵.

Compete ao profissional da educação física desenvolver atividades que envolvam a socialização, o respeito as regras, não no sentido de impor, mas de demonstrar a esses alunos como elas funcionam e discutir com eles sobre essa aplicação e por que da sua importância para o desenvolvimento do futebol, instigando esses alunos além de aceitar as regras, entender a motivação delas, instigando-os a ter pensamento crítico, uma vez que, esse ensinamentos não se valem apenas ao esporte, mas os preparam também para vida em sociedade.

⁶³ BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Educação é a base. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2021.

⁶⁴ BRASIL. *op. cit.*, 2017, p. 219.

⁶⁵ FREIRE, J. B. *op. cit.*, 2006, p. 38.

Segundo o art. 3º da lei nº 9.696/1998 que regulamenta a profissão de Educação física diz:

Compete ao Profissional de Educação Física coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto” (BRASIL, 1998)⁶⁶.

Cabe ao professor de educação física auxiliar seus alunos na aquisição de habilidades motoras, aperfeiçoamento da aptidão física, ampliar os aprendizados cognitivos e afetivos, sendo de extrema importância desenvolver uma atmosfera positiva e prazer no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo a BNCC (2017, p. 223) são competências específicas da educação física para o ensino fundamental,

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual;
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo;
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais;
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas;
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes;
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam;
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos;
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde;
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário;
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas

⁶⁶ BRASIL. **Lei nº 9.696 de 01 de setembro de 1998**. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9696.htm>. Acesso em: 25 mai. 2021.

corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo (BRASIL, 2017)⁶⁷.

As habilidades que o professor desenvolve nos alunos são perpassadas para fora das quadras e aproveitadas na sua vida em sociedade, por isso, as habilidades como, respeito, liderança, gestão de tempo, controle emocional, disciplina, honestidade, trabalho em equipe, entre outras, são fundamentais para que o esporte faça real sentido na vida desse aluno. Por isso, os professores devem inseri-los na aplicação dos aspectos técnico-táticos quando for ensinar esses alunos ⁶⁸ (MILISTETD, 2020, p. 15).



Figura 8 – Representação do processo de transferência de Habilidades para a vida de MILISTETD *et al.* (2020, p. 15)

Enfim, o papel do treinador perpassa por uma gama de atividades, com finalidades de formação não só desportiva, mas também pessoal e social, sendo crucial o recurso das estratégias instrucionais promotoras do desenvolvimento de competências ecléticas. Colocar o aluno como agente de sua própria aprendizagem, fomentar o espírito crítico, a liberdade processual para a interpretação do erro, são eixos basilares da formação a longo prazo.

⁶⁷ BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Educação é a base. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2021.

⁶⁸ MILISTETD, M. *et al.* **Cadernos do Treinador: Desenvolvimento Positivo de Jovens**. 1 ed. Florianópolis, Santa Catarina, 2020, p. 15.

4 O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O TREINAMENTO

4.1 O ensino e treino do futebol

O Futebol é uma modalidade esportiva de grande importância no contexto desportivo contemporâneo, e no Brasil pode ser observado por várias vertentes, sejam elas culturais, políticas ou históricas. O futebol não se resume apenas num espetáculo desportivo, mas uma forma de educação física e desportiva e um campo de aplicação da ciência.

O papel primordial do professor é desenvolver uma postura mediadora quando necessária diante dos alunos, além de se manter constantemente em observação, análise, avaliação, reavaliação e, se necessário for, mudar, transformar ou promover adequações nas suas práticas pedagógicas, bem como, observar como seus alunos se comportam e quais atitudes são características marcantes destes dentro do contexto que se encontram, fazendo com que esse conhecimento prévio sirva de ferramentas para o desenvolvimento de melhores ações as quais oportunizem um aprendizado mais qualitativo. Posto isto, necessita-se inserir um contexto pedagógico o qual ofereça ao aluno se encontrar como um ser social além do ser educador, exigindo mais do que uma prática pautada no repasse de conteúdos e métodos.

Com todas as modalidades esportivas ofertadas no país o futebol é a que tem maior procura até mesmo pela cultura futebolística brasileira, nesse sentido, de acordo com Grinvald (2003, p. 2),

O ensino do futebol pode ser analisado a partir de sistematizações e propostas metodológicas que visam contemplar a criança enquanto sujeito no processo ensino-aprendizagem respeitando com isso suas características motoras, físicas e psicológicas⁶⁹.

⁶⁹ GRINVALD, C. R. Escola abrangente de futebol juvenil: princípios fundamentais. **Revista Digital EFDeportes.com.**, Buenos Aires, Nº 10, 1998. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd10/cohen10.htm>>. Acesso em: 27 mai. 2021.

No contexto atual do esporte existe um fenômeno chamado de iniciação esportiva, caracterizado “como o período na qual crianças começam a aprender, de forma específica, a prática de um ou vários esportes” (RAMOS; NEVES, 2008, p. 5)⁷⁰.

Assim, assevera Garganta (2008, p. 108) que,

O processo de ensino e treino do Futebol assume um papel cada vez mais relevante, nomeadamente no que respeita à influência decisiva que exerce na formação dos praticantes e na preparação destes para lidarem com a competição desportiva. Deste modo, torna-se incontornável a racionalização de processos conducentes à eficácia da respetiva preparação e orientação⁷¹.

Vale lembrar que, o futebol integra o conjunto dos denominados jogos esportivos coletivos (JEC) na subcategorização de jogo de invasão, devido ao jogo ocorrer no mesmo espaço ou terreno de jogo e ter simultaneamente ações de cooperação entre colegas da equipe, e de oposição por parte da equipe adversária (MORENO, 1994, p. 42)⁷².

“O treino deve preparar o jogador para resolver por si próprio os problemas decorrentes do seu envolvimento com o jogo, fazendo um sistemático apelo às suas capacidades decisórias” (ARAÚJO, 2005, p. 80)⁷³. Neste sentido, Vaz *et al.* (2014, p. 26), complementam citando que a “variabilidade dinâmica das ações dentro do futebol são complexas em função das constantes decisões individuais e coletivas, onde não se pode separar a preparação de força junto a atividades específicas dentro do campo de jogo”⁷⁴. Assim, no ensino do Futebol, importa implementar regras de ação específicas que permitam melhorar objetivamente a qualidade do jogo. Para que essas regras sejam assimiladas, deverão as mesmas ser experimentadas e exercitadas quotidianamente, em situações de ensino e treino criadas para o efeito.

⁷⁰ RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. A Iniciação Esportiva e a Especialização Precoce à Luz da Teoria da Complexidade: notas introdutórias. **Revista Pensar a Prática**, UFG, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/1786/3613>>. Acesso em: 27 mai. 2021.

⁷¹ GARGANTA, J. **Modelação táctica em jogos desportivos: a desejável cumplicidade entre pesquisa, treino e competição**. In F. Tavares, A. Graça, J. Garganta & I. Mesquita (Eds.), *Olhares e contextos da performance nos jogos desportivos* (pp.108-121). Universidade do Porto: Faculdade de Desporto, 2008.

⁷² MORENO, J. H. **Fundamentos do esporte: análise das estruturas do jogo esportivo**. Barcelona: Publicações INDE, 1994, p. 42.

⁷³ ARAÚJO, D. **O contexto de decisão: a ação táctica no desporto**. Visão e Contextos, 2005, p. 80.

⁷⁴ VAZ, V. P. S.; GAMA, J. V.; SANTOS, J. V.; FIGUEIREDO, A. J.; DIAS, G. F. Network: Análise da interação e dinâmica do jogo de futebol. **RPCD**, v. 14, n. 1. 2014, p. 26.

4.2 Fundamentos técnicos e os métodos de ensino

A técnica de jogo consiste na habilidade do jogador em si, essencial para que a equipe consiga cumprir os objetivos pontuados pela tática escolhida. Aqui, entram ações como condução, drible, chute, cabeceio, desarme, passe de bola, domínio ou controle da bola, entre outros. Cabe ressaltar que, quanto melhor aprimoradas as técnicas de futebol, melhor a equipe estará taticamente aumentando as chances de alcançarem seus objetivos.

Nessa perspectiva acredita-se que o iniciante, neste caso a criança, está mais interessada em jogar, experimentar, criar movimentos, interagir e brincar com outras crianças do que preocupadas com a necessidade de aprender elementos específicos da técnica, tática e do físico (FERREIRA, GALATTI; PAES, 2005, p. 123)⁷⁵.

A necessidade de uma habilidade técnica no futebol é imprescindível, assim como qualquer outro esporte, o futebol possui uma ampla gama de movimentos e gestos motores que envolvem sua prática, por isso, é importante que esses gestos sejam aprimorados para o sucesso da equipe nos jogos.

A verdadeira dimensão da técnica repousa, então, na sua utilidade para servir a inteligência e a capacidade de decisão tática dos jogadores e das equipes. Um bom executante é, antes de mais, um indivíduo capaz de elege as técnicas mais adequadas, para responder às sucessivas configurações do jogo e para as condicionar em favor da sua equipa. Desse modo, não faz sentido que o ensino e o treino da técnica do Futebol sejam ditados por preceitos biomecânicos, isto é, centrados no “gesto”, devendo atender-se, sobretudo, às imposições da respetiva adaptação inteligente às situações de jogo (GARGANTA *et al.*, 2013, p. 8)⁷⁶.

Nos iniciantes se reconhecem facilmente as fases conscientes da ação, que podem ser melhoradas com o aperfeiçoamento da técnica, através da prática do movimento, pela repetição. Assevera a esse respeito, Tani (2005, p. 60),

⁷⁵ FERREIRA. H. B.; GALATTI. L. R.; PAES. R. R. **Pedagogia do Esporte: Considerações pedagógicas e metodológicas no processo de ensino-aprendizagem do basquetebol**. In: PAES. R. R.; BALBINO. H. F. *Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 123.

⁷⁶ GARGANTA, J.; GUILHERME, J.; BARREIRA, D.; BRITO, J.; REBELO, A. **Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol**. In F. Tavares (Ed.), *Jogos Desportivos Coletivos. Ensinar a jogar*. Porto: Editora FADEUP, 2013, p. 8.

Deste modo, ainda que a repetição de uma técnica que especifica os detalhes microscópicos do movimento possa conduzir mais rapidamente à padronização do movimento (ordem), tornando a aprendizagem aparentemente mais eficiente, tal padronização pode corresponder também a uma perda proporcional de flexibilidade no movimento⁷⁷.

Por isso, o professor precisa tomar cuidado com o ensino da técnica pela repetição, uma vez que, pode resultar na aquisição de um padrão de movimento rígido, estereotipado, de baixa adaptabilidade e, portanto, pouco eficaz.

Como explicam Costa *et al.* (2010, p. 46),

No Futebol, os recursos técnicos são imprescindíveis para um ótimo rendimento, dos praticantes. Para a concretização da ação é exigida uma elevada capacidade de leitura de situações e tomada de decisão instantânea, mais, é necessário que da leitura da situação seja “escrita” a solução. Por isso, quanto mais recursos motores específicos o jogador possui ou desenvolve, mais probabilidade de obter o sucesso no momento de materializar a ação, de “escrever” a solução⁷⁸.

A criação de situações de aprendizagem deve propor aos alunos estratégias para crianças que se encontram em familiarização com o jogo. As situações de ensino dão subsídios para o desenvolvimento de sua percepção cognitiva, contribuindo para uma tomada de decisão mais eficaz durante o jogo.

Nesta conformidade, importa que os jogadores sejam levados a reconhecer os distintos cenários de prática, quando com eles confrontados, e por isso é que na construção dos exercícios para jogar, as analogias entre o treino e o jogo que se quer construir desempenham um papel fundamental.

Pensando em toda essa importância da técnica para o desenvolvimento dos atletas, passa-se para revisão literária a respeito dos métodos utilizados no treinamento técnico do futebol os quais se dividem em três classes: analítico, global e integrado. Aborda-se também suas vantagens e desvantagens.

⁷⁷ TANI, G. O. **Processo Adaptativo: uma concepção de aprendizagem motora além da estabilização**. In Go Tani (Ed.), *Comportamento Motor e Desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 60.

⁷⁸ GARGANTA, J.; GUILHERME, J.; BARREIRA, D.; BRITO, J.; REBELO, A. **Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol**. In F. Tavares (Ed.), *Jogos Desportivos Coletivos. Ensinar a jogar*. Porto: Editora FADEUP, 2013, p. 8.

4.2.1 Método Analítico

Essa metodologia é oriunda dos esportes individuais, conhecida também como método analítico-sistêmico, pois mesmo tendo várias definições se funda no mesmo ponto que é treinar as habilidades externas a situação de jogo para depois as inseri-las no jogo em si. Esse método tem como característica separar situações do jogo, as treinando separadamente cada fundamento. Nesse princípio acredita-se que saber “executar os elementos dos jogos seja um pré-requisito para se acessar o jogo formal e esses elementos são trabalhados de forma repetitiva e automatizada, pois, acredita-se em movimentos considerados ideais” (MENEZES; MARQUES; NUNOMURA, 2014, p. 356)⁷⁹.

Portanto, considera-se o ensino dos fundamentos de forma repetitiva e descontextualizada das situações-problema do jogo ou, ainda, ensina-se o "como fazer" desvinculado do "quando fazer", "porque fazer" e "onde fazer", o que dificulta a sua compreensão (MENEZES, 2010, p. 10)⁸⁰.

Neste contexto, exemplifica Greco (1998, p. 35),

Nesse método o aluno conhece, em primeiro lugar, os componentes técnicos do jogo através da repetição de exercícios de cada fundamento técnico, os quais são logo acoplados a série de exercícios, cada vez mais complexos e mais difíceis; à medida que a ajuda e a facilitação diminuem, gradativamente aumenta a complexidade e a dificuldade das ações. À medida que o aluno passa a dominar melhor cada exercício, passa a praticar uma nova sequência. Estes movimentos já dominados passam a ser integrado em um contexto maior, que logo permitirão o domínio dos componentes básicos da técnica inerente ao jogo esportivo, na sua situação do modelo ideal⁸¹.

⁷⁹ MENEZES, R. P; MARQUES, R. F. R; NUNOMURA, M. Especialização Esportiva Precoce e o Ensino dos Jogos Coletivos de Invasão. **Movimento**, UFRGS, v. 20, n. 1, p. 351-373, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/40200/28356>>. Acesso em: 26 mai. 2021.

⁸⁰ MENEZES, R. P. O ensino dos sistemas defensivos do handebol: considerações acerca da categoria cadete. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.13, n.1, p.1-16, 2010, p. 10.

⁸¹ GRECO, P. J. **Iniciação Esportiva Universal 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. (Org.)Belo Horizonte: UFMG, 1998, p. 35.

O método analítico tem por objetivo a otimização do gesto técnico (passe, drible, chute) e pode ser utilizada na fase da especialização e alto rendimento num sistema de formação esportiva (SILVA, 2007, p. 12)⁸².

Ressalta Leitão (2010, p. 7) que “dentre escolinhas, categorias de base e o futebol profissional, o método analítico foi o método mais utilizado nos primórdios do treinamento técnico”⁸³.

Atualmente, no futebol essa metodologia está tipificada na realização de exercícios técnicos, sendo eles, repetição sistemática de gestos, que são fragmentados e retirados do contexto circunstancial-situacional de jogo. Ou seja, é o meio pelo qual os atletas automatizam, compreendem e fixam o gesto treinado naquele momento.

Cabe ressaltar que a maneira que se destaca nessa metodologia é a série de exercícios, que são desenvolvidos numa sequência estruturada de exercícios onde os alunos têm como meta desenvolver cada um dos elementos do jogo selecionado de maneira separada. Esses elementos separados são referência para montar a atividade.

Nesse método destaca-se vantagens e desvantagens, que de acordo com Costa (2003, p. 19) são elas:

Vantagens: • Os fundamentos são aprendidos e treinados detalhadamente, sempre dentro do padrão técnico; • As avaliações e correções são facilmente aplicadas; • Permite individualizar o ensino das habilidades, respeitando o ritmo de aprendizado de cada aluno. **Desvantagens:** • Desmotivante; • Não há criatividade por parte dos alunos; • Proporciona um ambiente monótono e pouco atraente; • Não cria situações próprias do jogo (descontextualização)⁸⁴.

Então, a vantagem do método analítico é que este facilita a correção e automatização do gesto técnico por estar isolado das variáveis do jogo e como desvantagem a desmotivação e descontextualização.

⁸² SILVA, M. V. **Processo de ensino-aprendizagem-treinamento no futsal: influência no conhecimento tático processual**. Dissertação (Mestrado em Treinamento Esportivo) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007, p. 12.

⁸³ LEITÃO, R. A. **O método global integrado e o método analítico no futebol**. 2010. Colunas. Disponível em <https://universidadedofutebol.com.br/Jornal/Colunas/Detail.aspx?id=11296>. Acesso em: 26 mai. 2021.

⁸⁴ COSTA, C.F. **Futsal: aprenda a ensinar**. Editora: Visual Books; Florianópolis/SC: 2003, p. 19.

4.2.2 Método Global

No método global o ensino é desenvolvido a partir da “série de jogos” acessíveis às faixas etárias e às capacidades técnicas dos alunos no qual se busca contemplar “a ideia central do jogo” ou as suas estruturas básicas.

Segundo Lopes (2004, p. 17),

O método globalizado vem sendo o mais empregado, na medida em que interagem aspectos como a criatividade, a imaginação e o pensamento tático dos jogadores. Este autor define três objetivos principais desse método: (a) a constante tomada de decisões dos alunos, desenvolvendo assim sua inteligência tática, permitindo solucionar problemas que ocorrem durante a partida, (b) facilitar a compreensão por parte do jogador, da verdadeira estrutura do jogo com fases defensivas e ofensivas que requerem do jogador posturas diferenciadas e (c) permite, também, que os alunos enfrentem com mais segurança a competição, já que enfrentam a mesma situação em treinamentos⁸⁵.

Ou seja, para essa metodologia o princípio norteador é que o aluno só aprende a jogar jogando, vivendo no contexto da situação através dos detalhes e necessidades que surgem à medida que jogam, além de atender a principal exigência dos alunos que é a de jogar.

Ressalta-se que nesse método a prioridade consiste é entender toda dinâmica e complexidade dos elementos que envolvem a partida, ou seja, considerar todos esses elementos os trazendo para realidade do ambiente de aprendizagem, tanto individual como no coletivo.

Corroborando com esse pensamento e opinando Filgueiras (2014, p. 21) dizendo que,

Esse método procura desenvolver o ensino do esporte englobando todos os seus componentes (técnico, tático, físico e emocional), levando em consideração a complexidade e imprevisibilidade do jogo em ambiente aberto⁸⁶.

⁸⁵ LOPES, A. A. S. M. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2004, p. 10.

⁸⁶ FILGUEIRAS, L. F. A. S. Comparação entre a metodologia de abordagem sistêmica e a metodologia tecnicista: razões para promover o processo de ensino aprendizagem dos JECs através de jogos. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v. 6, n. 22, 2014, p. 317.

A base desse método consiste em propor aos alunos que observem o jogo na íntegra e selecione os elementos foco da análise e foque na aprendizagem desses fundamentos investindo no desenvolvimento desses elementos como um todo através da capacidade de descoberta pela prática.

A abordagem global-funcional considera a compreensão da lógica do jogo pelo aprendiz, de forma a ampliar a sua capacidade de assimilação e associação com os demais JEC, a partir da transferência de práticas possíveis entre esses. O jogo é tido como um elemento fundamental, no qual a adaptação das regras permite o acesso dos aprendizes aos conteúdos propostos. Esse jogo deve ter seus níveis de dificuldade ajustados de acordo com a compreensão manifestada pelos aprendizes, valorizando o ensino da lógica do próprio jogo, situando o aprendiz e tornando-o apto ao desenvolvimento de novas habilidades (GALATTI; PAES, 2007, p. 34; MENEZES; SOUSA; BRAGA, 2011, p. 55)^{87 88}.

Assim como no método analítico o global também apresenta vantagens e desvantagens, que de acordo com Barbieri (2009, p. 144) são elas:

Vantagens: possibilita que desde cedo o aprendiz comece a praticar o jogo; a técnica e a tática estão sempre juntas; permite a participação de todos os elementos envolvidos, como a movimento, a reação, a percepção, ritmo e outros; aumenta a motivação e a prática. **Desvantagens:** o aluno demora a ver seu progresso técnico, o que pode provocar a desestimulação; não proporciona uma avaliação eficaz sobre o desempenho do aluno; a repetição não é uma constante neste método; não permite o atendimento das limitações individuais⁸⁹.

Então, a vantagem em suma é poder ver o jogo de maneira ampla tendo a oportunidade por meio das experiências jogar, interagir com os outros companheiro, bem como, alcançar um alto grau de motivação, já a desvantagem fosse à maior incidência de conflitos, grande incidência de erros técnicos e táticos e a exclusão dos menos habilidosos.

⁸⁷ GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e a aplicação das teorias acerca dos jogos esportivos coletivos em escolas de esportes: o caso de um clube privado de Campinas-SP. **Conexões**, Campinas, v. 5, n. 2, p. 31-44, 2007, p. 34.

⁸⁸ MENEZES, R. P.; SOUSA, M. S. S.; BRAGA, J. W. C. Processo de ensino-aprendizagem-treinamento de handebol para a categoria mirim em instituições não-formais de ensino: concepções e metodologias. **Conexões**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 49-69, 2011, p. 55.

⁸⁹ BARBIERI, F. A. **Futsal: conhecimento teórico-prático para o ensino e treinamento**. 1 ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009, p. 144.

4.2.3 Método Integrado

Essa metodologia consiste em criar possibilidades para que o aluno reconheça comportamentos táticos individuais, em grupos, com a situação de jogo, para que identifique e distinga situações táticas certas das erradas criando assim soluções pertinentes para esse elemento pensando no grupo, através da tomada de decisão.

Segundo Gomes (2006, p. 5),

Contrariando este caráter analítico, surge nos países Latino-Americanos uma tendência designada de "Treino Integrado" onde os aspectos "físicos", técnicos e táticos são desenvolvidos conjuntamente. Deste modo, procura promover uma maior semelhança com as exigências da competição conferindo uma grande importância ao jogo e à sua especificidade. Contudo, esta concepção não deixa ser abstrata uma vez que se refere a um jogo geral a partir do qual se faz a estruturação do processo de treino⁹⁰.

Para Balzano (2007, p. 8) o treinamento integrado na formação dos alunos “pretende estimular nos atletas de futebol os aspectos técnicos, táticos e cognitivos, através de jogos que as regras estejam vinculadas a finalização e a tentativa de fazer o gol, objetivo mais importante do futsal e futebol”⁹¹.

Essa metodologia de ensino para Lopes (2009, p. 37),

Esse método procura desenvolver o ensino do esporte englobando todos os seus componentes (técnico, tático, físico e emocional), levando em consideração a complexidade e imprevisibilidade do jogo em ambiente aberto⁹².

O grande propósito no modelo integrado é estimular os jogadores a interpretar o jogo. Ou seja, a necessidade de capacitar o indivíduo a identificar diferentes fases de uma partida e que a cada movimento ele tenha um leque de opções para escolher.

⁹⁰ GOMES, M. S. **Do Pé como técnica ao pensamento técnico dos pés dentro da caixa preta da periodização tática: um estudo de caso**. Porto, 2006, p. 5.

⁹¹ BALZANO, OTÁVIO NOGUEIRA. **Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e educação física escolar**. Ed. Autor. Porto Alegre, 2007, p. 8.

⁹² LOPES, A. A. S. M. **Método integrado do ensino do futebol**. São Paulo: Phorte, 2009, p. 37.

Lopes (2009, p. 39) explica que o método Integrado possui três formas de aplicação da estrutura do Jogo, sendo elas:

1) As Forma Jogadas, que são exercícios e jogos de caráter técnico onde não existe o contato físico de seus participantes e a ênfase são nos fundamentos do Jogo; 2) Os Jogos Reduzidos, que são jogos de caráter técnicos, realizados em espaços reduzidos de jogo, com ênfase nos confrontos simples com igualdade, inferioridade e superioridade numéricas; 3) Os Jogos Modificados, que podem ser confundidos com os Jogos Reduzidos pelo seu caráter técnico, pela proposta de confrontos com igualdade, superioridade e inferioridade numéricas, mas a ênfase é no fator tático, dando aos jogadores funções a cumprir nos jogos ou ainda zonas de jogo a respeitar⁹³.

Cabe ressaltar aqui que não é diferente dos outros métodos, tendo também vantagens e desvantagens, que de acordo com Canfield e Reis (1998, p. 3) são elas:

Vantagens: • Técnica e tática são assimiladas e desenvolvidas desde o início do processo; • As atividades estimulam a resolução de problemas e desenvolvem e incentivam sua participação ativa no jogo. **Desvantagens:** • Processo ensino-aprendizagem mais lento; • Construção de atividades depende da experiência do profissional⁹⁴.

E assevera Lopes (2009, p. 41)

O professor ao utilizar o método misto/integrado deve ter atenção quanto à escolha de jogos adequados ao nível de aprendizado dos praticantes. Alunos com baixa capacidade técnica pode apresentar grande dificuldade na participação de alguns jogos reduzidos, portanto, cabe ao professor selecionar jogos de maneira consciente visando o melhor desempenho e assimilação dos alunos. Respeitando a individualidade do aluno, o método integrado pode ser aplicado em uma sequência de fases, com uma sequência crescente de complexidade⁹⁵.

Enfim, observando todas essas metodologias aplicadas ao futebol, resta claro que nenhuma supera a outra, e perder-se tentando afirmar ou escolher entre elas limita o vasto e complexo processo de ensino-aprendizagem.

⁹³ LOPES, A. A. S. M. *Op. cit.*, 2009, p. 39.

⁹⁴ CANFIELD, J. T; REIS, C. **O movimento humano: conceitos e uma história**. Santa Maria: JTC Editor, 1998, p. 3.

⁹⁵ LOPES, A. A. S. M. *Op. cit.*, 2009, p. 41.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em pauta observou a evolução que o futebol passou, bem como, identificou a importância do professor quando ao ensino-aprendizagem dessas crianças e adolescentes na modalidade. Pode-se perceber a magia que envolve essa modalidade, tanto no Brasil como no mundo, como é forte a influência do futebol na vida dessas crianças desde muito cedo.

Diversas foram as mudanças ocorridas na evolução tática dessa modalidade desde sua iniciação em meados de 1860 até hoje. Com as mudanças trazidas com tempo dessa modalidade, veio também o processo de construção e desenvolvimento dos professores ao ensinarem o futebol. Eles também passaram pelo processo de construção e melhoria se reinventando, renovando e desenvolvendo técnicas de acordo com o desenvolvimento da equipe, aplicando a que me melhor trazia resultados. Tudo isso só pode acontecer porque os professores também acompanharam esse processo de evolução. No decorrer do tempo os professores passaram a ter um olhar voltado pelo o que sua equipe precisava com relação a técnica em campo, para que os resultados positivos viessem.

Cabe ressaltar que, vários foram os sistemas táticos desenvolvidos para se jogar futebol, sendo hoje os esquemas táticos mais utilizados são os 4-4-2 e o 3-5-2, sendo que o 4-4-2 se destaca como o mais popular entre os outros, assim, com os resultados do presente estudo foi possível concluir que o resultado de um jogo ou competição tem influência direta sobre a escolha de um sistema tático de uma equipe de futebol.

Todavia, entende-se que não é possível afirmar qual o melhor esquema tático a ser utilizado, mas é possível determinar que a competitividade do futebol está tão grande que é necessário desenvolver mais de um esquema tático para o jogo, sendo possível mudá-lo no decorrer de uma partida sempre que for necessário.

Outro fator de muita importância é a análise do professor quanto ao jogo em si, como sendo um dos pilares para a preparação desses atletas e da equipe, permitindo assim a adequação necessária do treinamento específico para o que

precisa a equipe naquele momento. Na definição do esquema tático utilizado pela equipe, é inevitável que o professor defina as funções que os alunos desenvolveram no campo de jogo. Por exemplo, pode-se ter duas equipes jogando em um sistema 4-4-2, porém, segundo as funções desses jogadores das equipes, podem atuar de maneira diferentes, como sendo, uma utilizando dois volantes e dois meias de armação e a outra utilizando um volante, dois meias de contenção e um meia atacante, além das variadas possibilidades que este e outros esquemas podem apresentar.

No decorrer da pesquisa, observou-se que muitos são os métodos de ensino utilizados pelos professores no ensino-aprendizagem dessa modalidade, como método analítico, global e integrado, ambos com suas importâncias, não sendo podendo dizer que um ou outro é melhor, uma vez que, dependendo de cada situação um deles será melhor aplicado, ou até mesmo o aproveitamento dos três no treinamento dessa mesma equipe.

Com base na pesquisa pode-se concluir que considerando que o ensino do futebol na iniciação esportiva das crianças precisa proporcionar uma vivência lúdica e prazerosa na implementação das técnicas desse esporte, o ensino do futebol pode ser pensado como um ensinamento a longo prazo o qual proporcionará aos alunos obter o máximo desempenho esportivo no tempo ideal.

Por fim, acredita-se que as considerações apresentadas nessa pesquisa possam contribuir com os leitores quanto à atuação do professor no ensino-aprendizagem das técnicas no treinamento do futebol, também provocando nos professores a compreensão da importância em promover, por meio da prática docente, o desenvolvimento das habilidades não só técnicas, mas sociais desses alunos, viabilizando a eles aprendizagens as quais os direcionem e os auxiliem a pensar, refletir e modificar comportamentos a respeito das relações interpessoais dentro e fora de campo, contribuindo assim para a formação humana desse alunos.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, H. **A magia do futebol: Negócios, transações e personagens**. Estudos avançados, 20 (57), 2006, p. 297. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ea/v20n57/a21v2057.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2021.

AQUINO, R. S. L. **Futebol, uma paixão nacional**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

ARAÚJO, D. **O contexto de decisão: a ação tática no desporto**. Visão e Contextos, 2005.

ARRUDA, M.; BOLAÑOS, M. A. C. **Treinamento para jovens futebolistas**. São Paulo: Phorte, 2010.

AZEVEDO, G. **Futebol no brasil**. Blog do Tubasso publicado em 31 mai. 2012. Disponível em: <<http://blogdotubasso.blogspot.com/2012/05/>>. Acesso em: 14 mai. 2021.

BARBIERI, F. A. **Futsal: conhecimento teórico-prático para o ensino e treinamento**. 1 ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

BALZANO, OTÁVIO NOGUEIRA. **Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e educação física escolar**. Ed. Autor. Porto Alegre, 2007.

BETING, M. Lance, o diário dos esportes. **Coluna: apito inicial**. 3. Ed. São Paulo, fev.2015.

BRASIL. **Lei nº 9.696 de 01 de setembro de 1998**. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9696.htm>. Acesso em: 25 mai. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Educação é a base. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2021.

BRAZÃO, M. A. A marcação defensiva no futebol de campo. **Rev. Bras. Futebol**, v. 9, n. 2, p. 4 – 23, 2016.

CANFIELD, J. T; REIS, C. **O movimento humano: conceitos e uma história**. Santa Maria: JTC Editor, 1998.

CAPINUSSÚ, J. M.; REIS, J. P. **Futebol: técnica, tática e administração**. Rio de Janeiro: Editora Shape, 2004.

CATITA, L. A relação treinador-atleta: a importância do treinador na motivação e continuidade da prática de jovens atletas em luta. **Revista Luta Magazine**, v. 1, 2002.

COSTA, C.F. **Futsal: aprenda a ensinar**. Editora: Visual Books; Florianópolis/SC: 2003.

COSTA, I.; SAMULSKI, D.; MARQUES, M. Análise do Perfil de Liderança dos Treinadores de Futebol do Campeonato Mineiro 2005. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, DF, v.3, n.14, p. 55-62, 2006.

COUTO, H. R. F. de. **Esporte do oprimido: utopia e desencanto na formação do atleta de futebol**. (Tese) Doutorado em Educação - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2012.

CUNHA, F. **Perfil e características do professor/técnico**. FC Futebol, publicado em 14 mar. 2017. Disponível em: <<http://fcfutebol.com/index.php/2017/03/14/perfil-e-caracteristicas-do-professortecnico/#:~:text=O%20professor%20de%20futebol%20deve,saber%20trabalhar%20em%20equipe%20>>. Acesso em: 25 mai. 2021.

DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. **Rev. Bras. Ciência e Movimento**. Brasília. V. 10, n. 4, P. 99-104, outubro, 2002.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DIAS, D. S. **Futebol total**. 1.ed. Juiz de Fora: Departamento Editorial, 1980.

DNA ESPORTE. **Posições no futebol**. Disponível em: <<http://dnaesporte.no.comunidades.net/posicoes-no-futebol>>. Acesso em: 14 mai. 2021.

_____. **Características específicas nas posições**. Disponível em: <<http://dnaesporte.no.comunidades.net/caracteristicas-especificas-nas-posicoes>>. Acesso em: 14 mai. 2021.

DRUBSCKY, R. **O universo tático do futebol: Escola brasileira**. Belo Horizonte: Health, 2003.

DUARTE, O. **Futebol: regras e comentários**. São Paulo: SENAC, 2005.

ESPORTELÂNDIA. **Táticas de futebol: a história da evolução dos esquemas**. Publicado 24 dez. 2019. Disponível em: <https://www.esportelandia.com.br/futebol/taticas-de-futebol/#Como_funcionava_o_esquema_tatico_W-M>. Acesso em: 14 mai. 2021.

FERREIRA, H. B.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte: Considerações pedagógicas e metodológicas no processo de ensino-aprendizagem do basquetebol**. In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. *Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FILGUEIRAS, L. F. A. S. Comparação entre a metodologia de abordagem sistêmica e a metodologia tecnicista: razões para promover o processo de ensino aprendizagem dos JECS através de jogos. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v. 6, n. 22, 2014.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol: teoria e prática**. São Paulo: Phorte Editora, 1999.

FUTEBOL NO BRASIL. **História do futebol no brasil**. Disponível em: <<https://futebol-no-brasil.info/>> Acesso em: 14 mai. 2021.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e a aplicação das teorias acerca dos jogos esportivos coletivos em escolas de esportes: o caso de um clube privado de Campinas-SP. **Conexões**, Campinas, v. 5, n. 2, p. 31-44, 2007.

GARGANTA, J. **Modelação tática em jogos desportivos: a desejável cumplicidade entre pesquisa, treino e competição**. In F. Tavares, A. Graça, J. Garganta & I. Mesquita (Eds.), *Olhares e contextos da performance nos jogos desportivos* (pp.108-121). Universidade do Porto: Faculdade de Desporto, 2008.

GARGANTA, J.; GUILHERME, J.; BARREIRA, D.; BRITO, J.; REBELO, A. **Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol**. In F. Tavares (Ed.), *Jogos Desportivos Coletivos. Ensinar a jogar*. Porto: Editora FADEUP, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRECO, P. J.; CHAGAS, M. H. Considerações teóricas da tática nos jogos esportivos coletivos. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, 1992.

GRINVALD, C. R. Escola abrangente de futebol juvenil: princípios fundamentais. **Revista Digital EFDeportes.com.**, Buenos Aires, Nº 10, 1998. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd10/cohen10.htm>>. Acesso em: 27 mai. 2021.

GOMES, M. S. **Do Pé como técnica ao pensamento técnico dos pés dentro da caixa preta da periodização tática: um estudo de caso**. Porto, 2006.

GUIMARÃES, M. B.; CALDAS, G. F. S.; LIMA, R. C.; PAOLI, P. B. As posições no futebol e suas especificidades. **Revista Brasileira de Futebol**, 07(2): 71-83, Viçosa-MG, jul./dez, 2014. Disponível em: <<https://rbf.ufv.br/index.php/RBFutebol/article/view/155>>. Acesso em: 14 mai. 2021.

KAID, J. C; KAID, D. F.; CASARIN, C. A. S, ARSA, G. A escolha da tática de jogo no futebol de campo. **Rev. Bras. Futebol**, 03(2): 48-55, jul./Dez, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEAL, J. C. **Futebol: arte e ofício**. Rio de Janeiro: 2. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

LEITÃO, R.A. **O método global integrado e o método analítico no futebol**. 2010. Colunas. Disponível em <<https://universidadedofutebol.com.br/Jornal/Colunas/Detalhe.aspx?id=11296>>. Acesso em: 26 mai. 2021.

LÔBO et al. Processo de validação da escala de comportamento do treinador. **Revista brasileira Educação Física e Esporte** – versão atleta (ECT-A), v. 19, nº 3, julho/setembro, São Paulo, 2009, p. 10.

LOPES, A. A. S. M. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2004.

_____. **Método integrado do ensino do futebol**. São Paulo: Phorte, 2009.

MASCARENHAS, G. **O lugar e as redes: futebol e modernidade na cidade do Rio de Janeiro**. In: MARAFON, Gláucio José; RIBEIRO, Marta Foeppe (orgs.). Estudos de Geografia Fluminense. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Infobook Ltda, 2002.

MENDES, L. **As táticas do futebol**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1979.

MENEZES, R. P. O ensino dos sistemas defensivos do handebol: considerações acerca da categoria cadete. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.13, n.1, p.1-16, 2010.

MENEZES, R. P.; MARQUES, R. F. R.; NUNOMURA, M. Especialização Esportiva Precoce e o Ensino dos Jogos Coletivos de Invasão. **Movimento**, UFRGS, v. 20, n. 1, p. 351-373, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/40200/28356>>. Acesso em: 26 mai. 2021.

MENEZES, R. P.; SOUSA, M. S. S.; BRAGA, J. W. C. Processo de ensino-aprendizagem-treinamento de handebol para a categoria mirim em instituições não-formais de ensino: concepções e metodologias. **Conexões**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 49-69, 2011.

MILISTETD, M. *et al.* **Cadernos do Treinador: Desenvolvimento Positivo de Jovens**. 1 ed. Florianópolis, Santa Catarina, 2020.

MORENO, J. H. **Fundamentos do esporte: análise das estruturas do jogo esportivo**. Barcelona: Publicações INDE, 1994.

MRV DO ESPORTE. **Como ser um bom goleiro: confira 15 dicas**. Blog do Esporte, publicado em 23 dez. 2020. Disponível em: <<https://mrvnoesporte.com.br/como-ser-um-bom-goleiro-confira-15-dicas/#:~:text=Qual%20a%20fun%C3%A7%C3%A3o%20do%20goleiro,cobran%C3%A7a%20de%20falta%2C%20por%20exemplo.>>. Acesso em: 14 mai. 2021.

NEVES, J. L. **Pesquisas Qualitativas - Características, usos e possibilidades**. São Paulo: Caderno de Pesquisas em administração. 1996.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico prática**. Campinas: Papirus, 2004.

PAES, R. R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JUNIOR, D. **Esporte e atividade física na infância e adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PAGANI, M. M.; ASSIS, R. T. de; SANTOS, M. S.; AVILA, R. N. P. A escolinha de futebol na iniciação da prática de esportes. **Revista INESUL**, anais 2014. 17 p. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_31_1413576500.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2021.

PRATES, U. A. **Futebol infanto-juvenil: preparação de atletas para testes**. São Paulo: Musa, 2005.

QUE CONCEITO. **Conceito de tática**. Publicado em julho 2016. Disponível em: <<http://queconceito.com.br/tatica>>. Acesso em: 14 mai. 2021.

RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. A Iniciação Esportiva e a Especialização Precoce à Luz da Teoria da Complexidade: notas introdutórias. **Revista Pensar a Prática**, UFG, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/1786/3613>>. Acesso em: 27 mai. 2021.

ROCHA, R. A. S. G. Análise da evolução dos esquemas táticos do futebol brasileiro. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, ano 8, nº 26, out./dez., 2010.

RODRIGUES, R. **Três zagueiros não é retranca. E isso vai muito além do Palmeiras de Abel**. ESPN – Blog de Renato Rodrigues, publicado em 28 abr. 2021. Disponível em: <http://www.espn.com.br/blogs/renatorodrigues/786724_tres-zagueiros-nao-e-retranca-e-isso-vai-muito-alem-do-palmeiras-de-abel>. Acesso em: 14 mai.2021.

ROSADO, A. Um perfil de competências do treinador esportivo. In.: SARMENTO, P.; ROSADO, A.; RODRIGES, J. **Formação de treinadores desportivos**, Tip, Santos e Marques Ltda, Rio Maior, Cap. 3, 2000.

SCAGLIA, A. J. A pedagogia do esporte em José Mourinho. **Revista Educação e Linguagens**, v. 4, n. 7, 2015.

SILVA, E. L. da. **Atuação técnica do preparador físico com o treinador na orientação dos treinamentos das equipes do futebol profissional brasileiro**. 2002. 128 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2002.

SILVA, M. V. **Processo de ensino-aprendizagem-treinamento no futsal: influência no conhecimento tático processual**. Dissertação (Mestrado em Treinamento Esportivo) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007, p. 12.

SILVA, R. **Análise de conceitos táticos do futebol por meio de simulação computacional**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Engenharia de Sistemas e Computação, COPPE, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 160f. Set. 2015. Disponível em: <<https://www.cos.ufrj.br/uploadfile/publicacao/2576.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2021.

TANI, G. O. **Processo Adaptativo: uma concepção de aprendizagem motora além da estabilização**. In Go Tani (Ed.), Comportamento Motor e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TAVARES, F. **Nem lateral, nem extremo: a função do ala no futebol**. Publicado no site Futebol na Veia. 2021 Disponível em: < <https://www.futebolnaveia.com.br/nem-lateral-nem-extremo-a-funcao-do-ala-no-futebol/>>. Acesso em: 14 mai. 2021.

TORRES, A. C. M.; MARIÑO, A. M. P. O papel do treinador esportivo no atendimento aos estados emoções emocionais do atleta. **EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires**, ano 19, Nº 195, agosto de 2014. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd195/atencion-a-los-estados-emocionales-del-deportista.htm>>. Acesso em: 25 mai. 2021.

UNIVERSO DO FUTEBOL. **Origem, evolução e atualidade do futebol no cenário mundial**. Publicado em 31 mai. 2009. Disponível em: <<https://universidadedo-futebol.com.br/2009/05/31/origem-evolucao-e-atualidade-do-futebol-no-cenario-mundial/>>. Acesso em: 21 mai. 2021.

VAZ, V. P. S.; GAMA, J. V.; SANTOS, J. V.; FIGUEIREDO, A. J.; DIAS, G. F. Network: Análise da interação e dinâmica do jogo de futebol. **RPCD**, v. 14, n. 1. 2014.

VENDITE, C. C.; MORAES, A. C. **Sistema, estratégia e tática de jogo: uma análise do conhecimento dos profissionais que atuam no futebol**. Trabalho apresentado ao NP 18 – Comunicação e Esporte, do IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom. Mestranda da Faculdade de Educação Física da Unicamp, Campinas 2004. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/2116489059828051157061552_4150865168788.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2021.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ZABALA, A. **Prática educativa**. Como ensinar. Tradução Ernani F. F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.